

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

CENTRO DE ARTES – CEART

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA REDE DE ENSINO DE PALHOÇA:
PERSPECTIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES
MUSICAIS NA ESCOLA**

JONAS DA SILVA JUNIOR

**FLORIANÓPOLIS-SC
2020**

JONAS DA SILVA JUNIOR

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA REDE DE ENSINO DE PALHOÇA:
PERSPECTIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES
MUSICAIS NA ESCOLA**

Dissertação elaborada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES) do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Artes Área: Educação Musical.

Orientador: Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

FLORIANÓPOLIS – SC
2020

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Silva Junior, Jonas da

Programa de educação musical da rede de ensino de Palhoça :
perspectivas sobre a importância e os benefícios das atividades
musicais na escola / Jonas da Silva Junior. -- 2020.

100 p.

Orientador: Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação Profissional
em Artes, Florianópolis, 2020.

1. Educação Musical. 2. Música na Educação Básica. 3. Música
na escola. 4. Atividades extracurriculares. 5. Benefícios da Música.
I. Figueiredo, Sérgio Luiz Ferreira de . II. Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação
Profissional em Artes. III. Título.

JONAS DA SILVA JUNIOR

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA REDE DE ENSINO DE PALHOÇA:
PERSPECTIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES
MUSICAIS NA ESCOLA**

Dissertação apresentada à banca examinadora
do curso de Mestrado Profissional em Artes
(PROF-ARTES), da Universidade do Estado
de Santa Catarina (UDESC), como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em
Artes.

Banca Examinadora

Orientador:

Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:

Prof^a. Dr^a. Regina Finck Schambeck
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:

Prof. Dr. Rodrigo Cantos Savelli Gomes
Prefeitura Municipal de Florianópolis

AGRADECIMENTOS

A minha filha Isabela, criança especial que alegra as nossas vidas, e que sempre esteve presente nesta caminhada.

A minha companheira Franciele que me incentivou a fortalecer os caminhos do conhecimento e somente com seu apoio foi possível entrar no curso de Mestrado. Sua participação foi determinante para esta caminhada. Espero estar sempre com você no decorrer da vida e que nosso amor sempre se fortaleça.

Aos meus pais, Jonas e Adenise que sempre me apoiaram em todos os momentos da minha vida, e em especial no momento do mestrado com cuidados na área da saúde, financeira e emocional.

Aos meus sogros Vandelino e Marli, e ao meu irmão Jean e por toda a família que alguma forma contribuíram para a realização desta dissertação.

A meu orientador Prof. Dr. Sergio Figueiredo pela dedicação e competência em orientar cada etapa dessa pesquisa, e também por todo seu trabalho a favor da Educação Musical.

Aos professores da banca, Dr. ^a Regina Finck Schambeck e o Prof. Dr. Rodrigo Cantos Savelli Gomes pelas importantes contribuições para a realização deste trabalho.

Aos professores e professoras do PROF-ARTES e do PPGMUS/UDESC, pelos conhecimentos compartilhados nestes dois anos de curso.

Aos colegas do PROF-ARTES, Alessandro, Rael, Claudia e demais, que compartilharam os desafios do mestrado e compartilham os desafios de lecionar Artes e Música na Educação Básica em nosso país.

Aos colegas PPGMUS/UDESC, Rafael, Letícia, Mariana, Mara e demais pelo convívio e compartilhamento de conhecimento, aflições e alegrias de realizar um curso de mestrado em música.

Aos professores de música, gestores, pais e estudantes que foram muitos gentis em participar das entrevistas e questionários e foram determinantes para a construção deste trabalho.

Uma nação é julgada pela posteridade, não pela força de seu exército, nem por seus superávits e déficits comerciais, nem pelas notas de seus estudantes em testes padronizados, mas principalmente por suas contribuições para as artes e humanidades. Isso tem sido verdade ao longo da história e se tornou ainda mais verdadeiro à medida que expandimos nosso potencial de tornar nosso belo planeta inabitável por meio da poluição e da guerra. São as realizações de uma civilização nas artes e humanidades que permanecem quando tudo o mais é varrido pelo tempo. A música é vitamina M. A música é um pedaço de chocolate no biscoito da vida. Há uma mágica sobre a música. Permite-nos expressar nossos pensamentos e sentimentos mais nobres. Envolve nossa imaginação. Ele nos oferece oportunidades sem paralelo para afirmar nossa singularidade. Essas são funções particularmente importantes em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia eletrônica. A música não é apenas um adorno da vida; é uma manifestação básica de ser humano. (LEHMAN, 2006)

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado tem como objetivo compreender as perspectivas da comunidade escolar sobre a importância e os benefícios das atividades musicais oferecidas no Programa de Educação Musical da Rede de ensino de Palhoça, a partir da perspectiva de professores de música, gestores, pais e estudantes. Foi realizada uma revisão de literatura que aborda a temática dos benefícios da música, valores e justificativas para a aula de música e atividades extracurriculares. O referencial teórico desta pesquisa está baseado nos argumentos sobre o modelo de potenciais resultados em Educação Musical de North e Hargreaves (2008). Com abordagem qualitativa, este trabalho utiliza como técnicas de pesquisa a entrevista semiestruturada, o questionário e a análise de vídeo. A primeira etapa de coleta de dados consistiu na seleção e análise de depoimentos de alunos, professores e gestores em um vídeo sobre a comemoração dos 10 anos do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça. A segunda etapa foi a realização de entrevistas com os professores de música e gestores das escolas envolvidas nas atividades musicais no município de Palhoça. A terceira etapa consistiu da realização de questionário com os pais e responsáveis em duas escolas que abrigam as atividades musicais da rede de ensino de Palhoça. Os resultados da pesquisa sinalizam aspectos positivos em relação à importância e aos benefícios das atividades musicais. Temas como acesso à cultura, ampliação do senso crítico, melhoria da qualidade de vida, autoestima, motivação, socialização, avanços no desempenho acadêmico e os benefícios que as atividades musicais afetam a outras áreas do conhecimento foram trazidos pela comunidade escolar de Palhoça, ilustrando uma perspectiva positiva em relação às atividades musicais na escola. Os desafios e as conquistas das atividades musicais, a presença da música nas escolas em atividades extracurriculares e curriculares, a participação dos responsáveis dos estudantes, a criação de uma cultura musical, o fato de alguns estudantes seguirem uma carreira musical, a evolução do estudo do instrumento musical, a perda de timidez através da desenvoltura para se apresentar em público e a contribuição das atividades musicais para o retorno ao ensino curricular dos estudantes que haviam evadido da escola curricular, também foram assuntos apresentados pela comunidade escolar.

Palavras – chaves: - Educação Musical, Música na Educação Básica. Música na Educação Básica, Atividades extracurriculares, Benefícios da Música.

ABSTRACT

This master's research aims to understand the perspectives of the school community on the importance and benefits of musical activities offered in the Musical Education Program of the Palhoça Education Network, from the perspective of music teachers, managers, parents and students. A literature review was carried out addressing themes of music benefits, values and justifications for music lessons and extracurricular activities. The theoretical framework of this research is based on the arguments about the model of potential results in Music Education by North and Hargreaves (2008). With a qualitative approach, this work uses semi-structured interviews, questionnaires and video analysis as research techniques. The first stage of data collection consisted of the selection and analysis of testimonials from students, teachers and managers in a video about the celebration of the 10th anniversary of the musical education program of the Palhoça educational network. The second stage was the realization of interviews with music teachers and school managers involved in musical activities in the municipality of Palhoça. The third stage consisted a questionnaire applied to parents and guardians in two schools that house the musical activities of the Palhoça education network. The results indicate positive aspects regarding the importance and benefits of musical activities. Themes such as access to culture, expansion of critical sense, improvement in quality of life, self-esteem, motivation, socialization, advances in academic performance and the benefits that musical activities bring to other areas of knowledge were brought by the school community in Palhoça illustrating a positive perspective regarding musical activities at school. The challenges and achievements of musical activities, the presence of music in schools in extracurricular and curricular activities, the participation of those responsible for students, the creation of a musical culture, the fact that some students could follow a musical career, the evolution of the study of a musical instrument, the loss of shyness through the resourcefulness to perform in public and the contribution of musical activities to the return to curricular teaching of students who had escaped from the curricular school, were also subjects proposed by the school community.

Keywords: Music Education, Music in basic education, Music in public schools, Extracurricular activities, Benefits of music.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo global de oportunidades em Educação Musical	32
Figura 2 - Modelo de potenciais resultados da Educação Musical.....	34
Figura 3 - BAMEP em apresentação de 10 anos do PEMP	47
Figura 4 - OMEP no camarim para a apresentação de 10 anos do PEMP	48
Figura 5 - COMEP em apresentação de 10 anos do PEMP	49
Figura 6 - OVMEP em apresentação de 10 anos do PEMP	50
Figura 7 - Ensaio da OSMEP na escola Reinaldo Weingartner	51
Figura 8 - Resultados das atividades musicais da comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Data das entrevistas semiestruturadas.....	43
Quadro 2 - Data dos questionários.....	46
Quadro 3 - Atividades Musicais da rede de Ensino de Palhoça.....	57
Quadro 4 - Professores de Música do PEMP	60
Quadro 5 - Gestores das escolas que abrigam as atividades musicais do PEMP	61
Quadro 4 - Participantes dos questionários da pesquisa	62

LISTA DE ABREVIATURAS

APAE	Associação de Pais e Amigos de Expcionais
BAMEP	Banda Musical da Rede de Ensino de Palhoça
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
COMEPE	Coral Municipal da Rede de Ensino de Palhoça
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FatenP	Faculdade de Tecnologia Nova Palhoça
FCC	Fundação Catarinense de Cultura
FMP	Faculdade Municipal de Palhoça
ICMPC	International Conference on Music Perception and Cognition
ISME	International Society for Music Education
OMEP	Orquestra Municipal da Rede de Ensino de Palhoça
OSMEP	Orquestra Sinfônica da Rede de Ensino de Palhoça
OVMEP	Orquestra de Violões da Rede de ensino de Palhoça
PEMP	Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça.
PPP	Projeto Político Pedagógico
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFRN	Universidade Federal do Rio grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Sant Catarina
Univali	Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES MUSICAIS	16
2.2 VALORES ATRIBUÍDOS À MÚSICA E JUSTIFICATIVAS PARA O ENSINO DE MÚSICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR.....	25
2.3 MÚSICA EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	29
3 REFERENCIAL TEÓRICO	31
3.1 MODELO DOS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL	33
3.2 RELACIONANDO O MODELO DE POTENCIAIS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL COM A PRESENTE PESQUISA	36
4 METODOLOGIA	37
4.1 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	38
4.2 QUESTIONÁRIO	40
4.3 OUTROS DEPOIMENTOS	42
4.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	42
5 CONTEXTO	44
5.1 ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E PEDAGÓGICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA REDE DE ENSINO DE PALHOÇA- PEMP	44
5.2 ATIVIDADES MUSICAIS NAS ESCOLAS	46
6 PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE AS ATIVIDADES MUSICAIS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA	53
6.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES	53
6.2. IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS LIGADOS À MÚSICA	58
6.3 CURRICULAR X EXTRACURRICULAR	66
6.4 DESAFIOS E CONQUISTAS DAS ATIVIDADES MUSICAIS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES	70
6.5 PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR DE PALHOÇA E O MODELO DE RESULTADOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	86
ANEXOS	89

1 INTRODUÇÃO

O município de Palhoça, situado na região da grande Florianópolis, conta com um programa de Educação Musical em sua rede de ensino. Administrado pela secretaria de educação do município, o Programa de Educação Musical da Rede de Ensino da Palhoça (PEMP) é realizado em cinco escolas utilizando o espaço das instituições educacionais para ofertar aulas extracurriculares de oficinas de prática instrumental no contraturno escolar. O ensino de música neste município não está presente como disciplina curricular, mas como conteúdo da disciplina Artes, e para ministrar estas aulas são contratados professores das diferentes linguagens artísticas, além das atividades musicais oferecidas pelo PEMP.

Entre as atividades musicais ofertadas pelo PEMP, estão formações musicais como orquestra de cordas, coral, banda e grupo de violões. A Secretaria Municipal de Educação de Palhoça contrata professores com formação em licenciatura em música para ministrar estas oficinas. As atividades musicais do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça estimulam processos cognitivos e aspectos afetivos nos diversos indivíduos inseridos nas respectivas atividades. Porém, observam-se diferentes perspectivas sobre a relevância da presença de atividades musicais no ambiente escolar. Entre os atores que compreendem a comunidade escolar - gestores, professores, responsáveis e estudantes - há quem perceba a música como uma área de conhecimento de vital importância para a sociedade. E há também aqueles que entendem a música como divertimento, fortalecimento de sentimentos cívicos ou, ainda, como mero embelezamento para festividades.

A escolha do tema deste trabalho está relacionada com minha trajetória profissional inicialmente como instrumentista, atuando como contrabaixista em grupos instrumentais populares e orquestras. A partir do momento em que passei a ministrar aulas de contrabaixo no Projeto Orquestra Escola¹ da Fundação Franklin Cascaes², no ano de 2006, que se somaram a minha participação, também nesse período de encontros de orquestras jovens como o Jovenes Musicos³ em Viña del Mar-Chile, observei resultados extremamente positivos de como a Educação Musical pode ser significativa na vida de crianças e jovens.

¹¹ O Projeto orquestra escola com iniciativa do maestro Carlos Alberto Vieira visava ministrar aulas dos instrumentos e prática de orquestra aberta a comunidade.

² A Fundação Franklin Cascaes é uma entidade que surgiu com o objetivo de fomentar uma ação cultural forte, autônoma e articulada com os setores turísticos, proporcionando maior autonomia às políticas públicas para a área da cultura em Florianópolis. Fonte: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=fundacao+franklin+cascaes&menu=1&submenuid=sobre> acesso em 01.03.2020

³ O encontro Jovenes músicos é um encontro de orquestras jovens que acontece anualmente na cidade de Viña del Mar – Chile. Participam orquestras juvenis do Chile, Argentina e Brasil e tem forte ligação com a metodologia Suzuki.

Posteriormente, em 2010, ingressei por meio de concurso público como professor de música da rede municipal de Palhoça, sendo responsável pela orquestra de cordas do município até a presente data.

A partir das observações que realizei ao longo de minhas experiências como professor de música, incluído já minha atuação no Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça, optei por desenvolver um trabalho de pesquisa de mestrado sobre a importância e os benefícios da música na perspectiva daqueles que participam de experiências musicais diretamente, bem como na ótica da comunidade escolar onde ocorrem as atividades musicais na cidade de Palhoça.

A questão central da pesquisa pode ser assim formulada: qual a importância e os benefícios das atividades musicais na escola na concepção da comunidade escolar da rede de ensino do município de Palhoça? Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender as perspectivas da comunidade escolar sobre a importância e os benefícios das atividades musicais oferecidas no Programa de Educação Musical da Rede de ensino de Palhoça.

Os objetivos específicos definidos para o trabalho são: 1) refletir sobre as ações do Programa de Educação Musical de Palhoça (PEMP) em diferentes contextos escolares no município; 2) conhecer as perspectivas de gestores e professores de música, estudantes e familiares sobre a importância e os benefícios das atividades musicais desenvolvidas pelo PEMP; 3) identificar as conquistas e desafios que as atividades musicais encontram na rede de ensino de Palhoça.

O primeiro capítulo deste texto é a presente introdução, contendo as motivações para a realização deste trabalho, a questão e os objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo trata da revisão de literatura que inclui textos referentes a justificativas e valores para a presença da música na escola. Esta literatura servirá de parâmetro para compreender o ponto de vista da comunidade escolar em diversos contextos sobre as atividades musicais na escola. Estudos que discutem a importância da atividade extracurricular em música na escola fazem parte também desta revisão apresentada.

No terceiro capítulo é apresentado o referencial teórico baseado no modelo de potenciais resultados da Educação Musical de North e Hargreaves (2008).

No quarto capítulo, a metodologia da pesquisa contempla a realização de entrevistas semiestruturadas com os professores de música e gestores das instituições escolares, com base em Flick (2004), bem como a realização de questionários com os responsáveis e estudantes participantes das atividades musicais, fundamentado em Gil (1999), e a realização de uma análise de vídeo publicado nas redes virtuais contendo depoimentos de estudantes, professores

e gestores do PEMP, fundamentada em Loizos (2002). Serão também incluídos os critérios utilizados para a escolha de participantes, além de procedimentos éticos adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

No quinto capítulo, é apresentado o contexto a ser estudado, descrevendo o Programa da Rede de Ensino de Palhoça (PEMP) e suas atividades musicais, assim como sua relação com as escolas e a legislação municipal que o ampara. São descritos objetivos, justificativas e normativas legais que sustentam a presença do programa no município da Palhoça.

No sexto capítulo, é apresentada a análise dos dados onde se busca compreender as perspectivas de diferentes participantes da comunidade escolar da rede de ensino da Palhoça sobre as atividades musicais, a partir da análise de todos os dados coletados, em diálogo com a literatura e o referencial teórico adotado.

Nas considerações finais serão considerados os resultados da pesquisa, incluindo possíveis contribuições para o debate sobre a importância e os benefícios da Educação Musical escolar, especificamente no Ensino Fundamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura tem como finalidade discutir temas relacionados à importância e aos benefícios que as atividades musicais podem proporcionar aos estudantes na escola. Em um primeiro momento, serão apresentados autores que discorrem sobre a importância e os benefícios relacionados à Educação Musical. Posteriormente serão apresentados argumentos de autores que reforçam os valores e justificativas para a presença do ensino de música nas escolas. Finalizando a revisão, está incluída a discussão sobre a relevância das atividades extracurriculares na escola, com pesquisas que apresentam resultados que reforçam a presença deste tipo de atividade nas redes de ensino.

2.1 BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES MUSICAIS

Para uma melhor compreensão de temas relacionados aos benefícios vinculados à música e seu ensino é necessário contextualizar esta temática com autores que tratam deste assunto.

Welch (2012) observa estudos da neurociência que reforçam os benefícios que as atividades musicais podem apresentar em pessoas que delas participam. O autor apresenta a pesquisa de Patel (2009 apud WELCH, 2012) que traz evidências a partir de uma série de estudos, baseados em neuroimagens, que demonstram que músicos possuem uma capacidade superior na compilação de sons linguísticos, comparado a pessoas que não se envolvem em atividades musicais. Entretanto, uma implicação apresentada da pesquisa é que, as áreas do cérebro que regulam a música e a linguagem são muito próximas: “As características prosódicas da fala são similares às da música no que tange à altura, à extensão e ao contorno, a variação de intensidade, ao ritmo e ao tempo, e ambas — linguagem e música — são regidas por uma gramática” (WELCH, 2012, p. xiv).

A pesquisa apresentada por Tripney et al. (2010 apud WELCH, 2012) realizou uma revisão sistemática e uma meta-análise de vários estudos sobre o impacto de atividades artísticas no aprendizado em geral. Estes estudos indicam que a participação em atividades artísticas aperfeiçoa a alfabetização inicial de crianças em idade pré-escolar.

Welch (2012) apresenta também pesquisas do *International Music Education Research Centre* (Centro Internacional de Pesquisa em Educação Musical) que incluem dados sobre os grandes benefícios que a música pode proporcionar. Estes estudos sugerem que atividades musicais bem-sucedidas, muitas vezes realizadas coletivamente, podem aumentar a

interação com sua comunidade. Outra pesquisa apresentada por Welch (2012) investigou conceitos da música e do desenvolvimento da linguagem. Ao investigar músicos adultos com dislexia, constatou-se que eles mostraram sensibilidade auditiva equivalente aos músicos sem dislexia, evidenciando o efeito benéfico da formação musical na consciência fonológica.

Welch (2012) apresenta um estudo com crianças que tem como objeto de pesquisa verificar o impacto que um programa de escola de música, realizado pelos membros da New London Orchestra sentimento de pertencimento de grupo dos participantes, assim como fazem aumentar a, causa em seus participantes. Foram realizadas medições do desenvolvimento da oralidade, o canto e a leitura das crianças. Os resultados apresentados mostram que as crianças que participaram daquele programa de música obtiveram uma melhora significativa na habilidade oral, na capacidade de cantar e no sentimento de serem socialmente incluídos.

Ainda tratando de estudos que apresentam resultados sobre os benefícios do envolvimento dos estudantes em atividades musicais, o trabalho de Castro (2007) buscou detectar as consequências de um curso de iniciação ao violão em relação aos aspectos psicológicos de adolescentes com déficit de autoestima. O estudo foi realizado com 225 alunos das 5^{as} e 6^{as} séries do ensino fundamental de uma escola pública da periferia de Campinas-SP e apresentou resultados que confirmam que a presença em atividades musicais pode trazer benefícios aos envolvidos:

Os resultados indicam que os alunos do grupo que participou das aulas de música apresentaram, em relação aos sujeitos não participantes, diminuição de conflitos, melhoria das relações familiares, aumento da sociabilidade, melhoria da autoestima implícita, diminuição da sensação de pressão por parte do meio e aumento da tendência ao devaneio e fantasia, havendo significância estatística nas diferenças encontradas ($P=0,009$; $OR=1,889$), o que confirma a hipótese de que a Educação Musical pode propiciar resultados positivos a seus educandos. Além disso, indicou-se que a participação da família do aluno no processo de ensino-aprendizagem e a valorização de habilidades específicas do educando potencializou a autoestima implícita. (CASTRO, 2007, p. xvii).

Pacheco (2010) afirma em seu artigo que há pesquisadores e professores que procuram debater sobre os efeitos da música no desenvolvimento geral da criança. A autora apresenta dados que buscaram verificar a influência de determinada exposição e envolvimento em atividades ou treinamento musical em outra área de conhecimento. A autora revisou textos que discutem o desenvolvimento musical infantil e a aquisição da leitura e escrita, a partir da análise dos estudos das ciências cognitivas sobre esta temática. “A motivação de diversos estudiosos ao delinear estudos sobre a música e a consciência fonológica parece ter uma

explicação bastante simples, porém não menos complexa: a percepção auditiva é ponto chave para as duas áreas” (PACHECO, 2010, p. 371).

A autora observou que os resultados dos estudos sugerem uma correlação significativa entre as habilidades musicais e a consciência fonológica das crianças que participaram da pesquisa, e indicou a necessidade de aprimorá-la no contexto da educação básica brasileira.

As áreas da educação musical e da cognição em música ainda necessitam de alto investimento em pesquisa para que seja possível compreender o desenvolvimento de crianças brasileiras. Pensando precisamente na música e na aquisição da leitura e da escrita, novos estudos correlacionais, de intervenção pedagógica e, por que não, tomando o desenvolvimento longitudinalmente, poderão verificar se os resultados obtidos com amostras de outras regiões também se aplicam às nossas crianças. Além disso, tais estudos poderão fornecer exemplos culturalmente válidos para alicerçar tanto nossas práticas musicais com as crianças, quanto nossa nova área que cresce e trabalha para divulgar os estudos brasileiros sobre a mente musical e suas relações. (PACHECO, 2010, p. 380).

Os possíveis benefícios que a música pode proporcionar aos estudantes envolvidos em atividades musicais também foram tratados por Bryant (2014). Com dados do Departamento de Educação dos EUA e instituições ligadas à Educação Musical nos Estados Unidos, Bryant (2014) apontou como benefícios das atividades musicais que estão ligados a questões educacionais os seguintes temas: 1) os alunos envolvidos em música instrumental durante o ensino médio mostram níveis expressivamente mais altos de habilidade em matemática; 2) as escolas com atividades musicais possuem uma taxa de graduação avaliada em 90,2% e taxa de frequência de 93,9% comparada às escolas sem Educação Musical, que possuem média de 72,9% de graduação e 84,9% de frequência; 3) quase o total dos vencedores da prestigiada competição Siemens Westinghouse em matemática, ciências e tecnologia, para estudantes do ensino médio, tocam um ou mais instrumentos musicais. As pesquisas mostram que os estudantes anseiam por mais variedade e opções de se envolverem em atividades musicais na escola.

Outros benefícios sociais sobre a experiência da música na escola foram analisados por Bryant (2014): 1) estudantes do ensino médio que participaram de atividades musicais na escola relataram um menor tempo de uso atual de substâncias como tabaco, álcool e outras drogas ilícitas; 2) os adolescentes podem usar a experiência musical para formar amizades; 3) eles percebem que ao se envolver com música desenvolvem a autodisciplina; 4) a música é percebida como uma oportunidade que a escola apresenta para se engajar como intérpretes, compositores e ouvintes inteligentes, sendo considerada uma atividade profundamente significativa para os estudantes; 5) os estudantes pesquisados relataram que participar de

atividades musicais aproxima pessoas de diferentes etnias, faixas etárias e interesses sociais; 6) os estudantes responderam que fazer música oferece a liberdade para eles serem apenas eles mesmos - ser diferente, ser alguém que eles pensavam que nunca poderiam ser, estar confortável na escola e em qualquer outro lugar; 7) a pesquisa apontou que estar comprometido com o estudo de instrumentos faz parte da identidade musical dos jovens, estejam ou não envolvidos no ensino da música escolar; 8) a pesquisa observa que os estudantes acreditam que a música é parte integrante da vida de seu país, refletindo a cultura e a sociedade, e observa, ainda que a Educação Musical pode fornecer significado histórico e cultural da música em civilizações e sociedades.

Bryant (2014) também aponta resultados relacionados a fatores cognitivos em relação aos benefícios da música. Estudantes do ensino médio que participam de atividades musicais obtiveram notas significativamente mais altas em trabalhos de álgebra no 9º ano do que seus colegas que não participam. Além disso, professores (89%) e pais (82%) afirmaram que a Educação Musical é fonte de maior criatividade dos alunos, uma habilidade que possivelmente auxiliará os jovens a se destacarem na atual economia global diariamente mais competitiva.

Silva Junior (2017) faz referência aos possíveis benefícios que a participação em atividades musicais pode trazer. O autor trata dos efeitos terapêuticos da música em cinco áreas: Musicoterapia, Música Comunitária, Educação Musical, Música no Cotidiano e Música na Medicina. Para Silva Junior (2017), essas áreas podem utilizar a música para conseguir benefícios psicológicos, considerando dados das publicações nos anais da *International Conference on Music Perception and Cognition* (ICMPC).

Ainda segundo Silva Junior (2017), a música tem sido apontada como possuidora de poderes terapêuticos e medicinais, mas ainda é um grande desafio estabelecer uma relação de causa entre as atividades musicais e os benefícios na saúde e bem-estar. No que se refere à Educação Musical, o autor relata que a ênfase está no desenvolvimento de habilidades musicais, e não em funções terapêuticas ou sociais; porém muitos educadores musicais investigam os amplos benefícios desse ensino, incluindo diversos aspectos não musicais além das questões psicológicas.

Continuando com temas sobre a importância da presença da Educação Musical na educação, Pereira e Figueiredo (2010) apresentaram argumentos, com viés sociológico, que podem ajudar a justificar a presença da Educação Musical nas instituições escolares.

Através de uma revisão bibliográfica, os autores indicam como primeiro argumento que a Educação Musical poderia trabalhar a diversidade cultural:

No contexto da aula de música, ampliar o conhecimento e o ‘discurso’ musical dos alunos adotando uma postura relativizante sobre a cultura musical, ou seja, que contemple a diversidade, evitando preconceitos e imposição de valores por parte do professor, é uma atribuição da educação musical que pode contribuir a partir de referenciais da antropologia para evidenciar a importância da música no meio escolar. (PEREIRA; FIGUEIREDO, 2010, p. 316).

Um segundo argumento apontado por Pereira e Figueiredo (2010) refere-se à capacidade de aproximação que a Educação Musical pode proporcionar entre os estudantes, a escola e a comunidade. Os autores observaram que a arte pode servir com um elo entre a comunidade e a escola reforçando o caráter sociológico que a Educação Musical pode assumir.

A integração social promovida pela música, conforme o sentido apresentado acima se aplica em diversos âmbitos, seja integrando os alunos com a turma, a turma com a escola, a escola com a comunidade ou mesmo buscar a integração nacional através do canto coletivo tal como objetivava o canto orfeônico promovido por Villa-Lobos para a educação musical escolar brasileira nos anos 30. (PEREIRA; FIGUEIREDO, 2010, p. 317).

Pereira e Figueiredo (2010) trouxeram um terceiro argumento para justificar a importância da Educação Musical na Educação Básica: o ensino de música pode desenvolver habilidades e conhecimentos que podem constituir exigências do domínio do trabalho e do tempo livre no presente século. Os autores citaram a apresentação do congresso internacional da International Society for Music Education (ISME), onde foi apontado que o ensino de música pode tornar os indivíduos mais capazes de se apropriar de habilidades necessárias no trabalho neste século e que uma Educação Musical significativa pode proporcionar o pensamento abstrato, resolução de problemas, autodisciplina e trabalho em equipe. “Portanto, a qualificação para o trabalho, que é também uma das finalidades da Educação Básica segundo a legislação vigente, pode ser satisfeita pela Educação Musical, na medida em que tal preparação pode ser iniciada ou motivada na escola regular” (PEREIRA; FIGUEIREDO, 2010, p. 320).

Costa-Gomi (2006) apresenta pesquisas que relacionam os efeitos do ensino musical e o possível crescimento do rendimento escolar nos últimos anos. Em um estudo nos Estados Unidos, Duke et.al (1997, apud COSTA-GIOMI, 2006) revelaram uma série de benefícios extramusicais da aprendizagem do piano. Conforme ilustra a pesquisa, pais e professores acreditam que o estudo do piano desenvolve a disciplina e a concentração. Costa-Gomi (2006) apresenta resultados de sua pesquisa com resultados parecidos. Os pais relataram que

os benefícios do estudo do piano são culturais, pessoais (tocar piano é divertido, desenvolve a concentração e a disciplina), educacionais (desenvolve interesses e oportunidades educativas) e cognitivos (desenvolve uma nova forma de pensar). Estes pais raramente fizeram referências a benefícios acadêmicos ou intelectuais.

Estas pesquisas ratificam o argumento de que a aprendizagem em música pode contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. Aquela comunidade escolar estadunidense é positiva com relação aos benefícios da Educação Musical, mas ainda há necessidade de serem apresentados resultados que evidenciem que o estudo de um instrumento musical realmente causa benefícios.

Algumas pesquisas apontam que o efeito de um estudo prolongado em música ocasiona um melhor desenvolvimento das habilidades espaciais. Hurwitz et al. (1975, apud COSTA-GIOMI, 2006) que apresentaram resultados nos quais o estudo diário de música está associado a um melhor rendimento em testes de habilidades espaciais. Outras pesquisas, como as de também discutidas por Costa-Gomi (2006), caminham para esse mesmo foco. Entretanto, do ponto de vista educativo, os autores consideram que ainda há perguntas relevantes que merecem uma melhor conclusão: São permanentes os benefícios cognitivos da Educação Musical? É possível a melhoria de habilidades espaciais independente do tempo, intensidade e tipo de Educação Musical? É essencial que o ensino de música ocorra na infância para que os benefícios apareçam?

Costa-Gomi (2006) apresentou uma série de pesquisas que analisam os efeitos da aprendizagem musical em certas habilidades verbais. Estes benefícios do ensino da música nestas habilidades podem ser identificados ao observar o rendimento acadêmico em linguagens e matemática. Apesar de a leitura ser considerada uma habilidade adquirida, foram apresentadas várias pesquisas sobre a relação entre música e leitura. A autora apresentou pesquisas com estudantes que participaram de atividades musicais através das metodologias Kodaly e Orff. Os estudos apresentaram resultados satisfatórios em relação ao desenvolvimento da leitura. Em contrapartida a autora também apresentou pesquisas com resultados que não evidenciam que a aprendizagem musical ajuda no desenvolvimento da leitura.

Não há ainda evidências de que o desenvolvimento da audição através do exercício constante de percepção durante a aprendizagem musical melhore a discriminação de sons no contexto verbal. Também não são apresentadas evidências de que a constante associação de sons musicais com sua forma escrita possa desenvolver a capacidade de associar uma palavra escrita com seu fonema, ou que o exercício constante da memorização de sons desenvolva a

memória verbal. Entretanto, a autora traz resultados como as pesquisas que apresentaram resultados significativos sobre a relação entre a aprendizagem em música e o desenvolvimento da linguagem.

Costa-Gomi (2006) afirma que são encontradas diferenças nas estruturas cerebrais entre músicos e pessoas que nunca tiveram contato com algum tipo de Educação Musical. Mas a autora também relata que essas diferenças podem ser provocadas pelo treinamento musical, ou que estas diferenças sejam as causas que podem fazer que encontremos pessoas que se sobressaem em música, e outras pessoas que se dediquem a outras áreas do conhecimento. De outro modo, observou-se que ainda é difícil estabelecer se há uma relação entre a aprendizagem musical e estas diferenças neurológicas, e que ainda há poucos estudos que investigam estas causas.

As Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino da música na Educação Básica reforçam esta perspectiva neurológica: “Nas últimas décadas, pesquisas, em especial da neurociência, têm demonstrado a importância da música para o desenvolvimento humano, o funcionamento cerebral e a formação de comportamentos sociais” (BRASIL, 2013, p. 6).

Os estudos em neurociência apresentados por Costa-Gomi (2006) mostram mudanças de estruturas neurológicas em músicos que praticam regularmente seus instrumentos. Um estudo simples com cinco dedos em um piano produz uma reorganização do córtex cerebral responsável pelo movimento dos dedos, e esta mudança permanece com o estudo contínuo do instrumento, e retorna ao seu estado original quando o estudante para de praticar.

Outras pesquisas apontam o aumento de regiões do cérebro; cerebelo, corpo caloso e córtex motor são maiores em músicos com vivência musical significativa. Mas a autora pondera sobre estes resultados:

Estes resultados parecem indicar uma adaptação do cérebro às demandas e habilidades motoras extremamente complexas de ambas as mãos características da execução instrumental. Porém, dada a carência de estudos longitudinais baseados no desenvolvimento das diferenças ao longo dos anos do treinamento musical, é prematuro assumir que é a prática instrumental a causa destas diferenças. (COSTA-GOMI, 2006, p. 415 tradução nossa)⁴.

⁴No original: *Estos resultados parecen indicar una adaptación del cerebro a las demandas de destrezas motoras extremadamente complejas de las dos manos características de la ejecución instrumental. Sin embargo, dada la carencia de estudios longitudinales basados en el desarrollo de estas diferencias a lo largo de los años de entrenamiento musical, es todavía prematuro asumir que es la práctica instrumental la causa de estas diferencias.*

Podemos considerar, então, a partir dos resultados de pesquisas apresentados nesta revisão, que o estudo musical produz mudanças neurológicas, porém as vantagens destas modificações nas habilidades extramusicais não são totalmente comprováveis até este momento.

Para reforçar o argumento dos benefícios que o estudo de música pode ocasionar nos estudantes, Ilari (2003) apresenta um artigo que possui como objetivo discutir alguns resultados de pesquisas sobre o desenvolvimento do cérebro e as implicações destas na área da Educação Musical. A autora apresentou estudos da neurociência que mostraram a infância como um período propício para o desenvolvimento cerebral. A indicação é que desde o nascimento até os 10 anos de idade, o cérebro está em completo desenvolvimento apresentando melhores momentos para ocorrer o aprendizado. Na criança em idade escolar o ensino de música contribui também, para o aprendizado de conceitos, ideias, formas de socialização e cultura.

Ilari (2003) reforça o conceito que as atividades musicais como, cantar nas aulas, movimentar o corpo ao som de música, executar ritmos, realizar jogos musicais, escutar diversos tipos de melodias e ritmos, experimentar objetos sonoros e instrumentos musicais, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, compor canções ou construir instrumentos musicais, realizar execução instrumental, composição e a improvisação musical, propiciam benefícios aos estudantes envolvidos. “Todas essas atividades são benéficas e podem contribuir para o bom desenvolvimento do cérebro da criança” (ILARI, 2003, p. 14).

Os estudos apresentados por Ilari (2003) reforçam o argumento de que as atividades musicais possuem potencial de auxílio no desenvolvimento do cérebro de crianças. Um planejamento atencioso destas atividades parece beneficiar os sistemas do neurodesenvolvimento. A autora ainda salienta que os educadores musicais devem planejar suas aulas com o objetivo não somente de diagnosticar, mas sim de ajudar os estudantes a desenvolverem sua inteligência musical, construir seu conhecimento e ajudar a sanar suas dificuldades em aprendizagem. E deve-se sempre ter em mente que além do desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical, a Educação Musical pode ser divertida, de modo que se desenvolva o prazer, a cultura e o gosto musical.

Segundo Costa-Gomi (2006), normalmente se buscam evidências que justifiquem os benefícios da aprendizagem musical para o aprendizado de matemática e línguas porque estas disciplinas são consideradas essenciais no currículo acadêmico. Porém as pesquisas produzidas a partir desta temática não produziram dados conclusivos. Pesquisas realizadas

nos Estados Unidos verificaram estudantes que ingressaram em atividades musicais e a relação com a aprendizagem de música com uma possível melhoria no rendimento acadêmico. No entanto, condições externas como um ambiente familiar que incentive o desenvolvimento acadêmico, uma participação ativa dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos ou o nível socioeconômico das famílias influem no resultado. Costa-Giom (2006) apresenta dados que reforçam este argumento a partir dos resultados de pesquisas realizadas por diversos autores demonstram que os estudantes que escolhem participar de atividades musicais são aqueles cujas famílias valorizam a música e possuem maiores recursos econômicos e educacionais.

Se, de um lado, os estudos que comprovam que há uma relação do aprendizado com um melhor desempenho acadêmico são conflitantes, por outro, há certo consenso de que as atividades musicais não prejudicam o desempenho acadêmico. Outros estudos analisados por Costa-Giom (2006) apontam que apesar do tempo das aulas em matemática e línguas terem sido reduzidos para se adequar a aulas de música e ensaios, não houve decréscimo no rendimento acadêmico. Em contraponto, há um estudo que aponta dados que demonstram que estudantes que participam de atividades musicais obtiveram queda em seu rendimento escolar. Apesar de resultados opostos Costa-Giom, (2006, p. 421) afirma que: “embora haja dúvidas a cerca dos benefícios acadêmicos da instrução musical, é aparente que o aprender música não produz atrasos em desenvolvimento acadêmico dos alunos apesar do esforço e tempo que é requerido para a prática de um instrumento”.

Costa-Giom (2006) finaliza esta temática refletindo que os benefícios mais importantes que os estudantes que participam de atividades musicais agregam são musicais, artísticos e estéticos e estes são os motivos reais para que a música continue existindo em nossa cultura. Além disso, os pais que incentivam a Educação Musical de seus filhos consideram a música realmente enriquecedora no ponto de vista educativo.

Os argumentos referentes à importância e aos benefícios que as atividades musicais podem proporcionar relatados nesta revisão de literatura servirão de parâmetro para uma melhor compreensão do objeto de pesquisa do presente trabalho, ou seja, a importância e os benefícios de atividades musicais na escola na concepção da comunidade escolar da rede de ensino do município de Palhoça.

2.2 VALORES ATRIBUÍDOS À MÚSICA E JUSTIFICATIVAS PARA O ENSINO DE MÚSICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR

Apesar dos avanços nas últimas décadas em relação ao fortalecimento da Educação Musical no currículo escolar brasileiro, considerando a Lei n. 11.769/08 (BRASIL, 2008) depois substituída pela lei n. 13.278/16 (BRASIL, 2016) ainda se pode verificar a falta de uma tradição de aulas de música em diversas instituições educacionais regulares do Brasil. A ausência da Educação Musical nas escolas brasileiras foi discutida por Loureiro (2003), que considerou uma das razões a compreensão que se tem dos valores, das funções e da importância desta atividade na formação dos estudantes.

Segundo Hentschke (1991), o fato de ainda haver diferentes entendimentos sobre o que é Educação Musical, o que ela aborda e, para que serve, dificultam as justificativas de sua presença na educação formal básica do indivíduo, o entendimento que a sociedade possui sobre música e Educação Musical pode estar relacionada com a “própria concepção que o homem ocidental tem da arte, ou seja, do seu engajamento com o processo criador em geral, ou ainda pela ideia generalizada de que arte refere-se a um inatingível processo subjetivo” (HENTSCHKE, 1991, p. 57).

Diferentes áreas do conhecimento, como a Sociologia, a Psicologia, a Etnomusicologia, e a Filosofia contribuem para esclarecer e justificar a presença da Educação Musical como disciplina no currículo escolar.

Os estudos e pesquisas dentro de cada área possibilitaram aos educadores musicais investigar mais profundamente a natureza da música bem como seus reflexos físicos e psicológicos da vida do homem. Estes avanços possibilitaram à Educação Musical, de certa maneira, a conquista de um espaço reconhecido, ou seja, um espaço único dentro do currículo, que não poderia ser substituído por outra área do conhecimento. (HENTSCHKE, 1991, p. 58).

Valores relacionados ao ensino de música são objetos de estudo no universo acadêmico, sendo que alguns autores propõem algumas definições. Hentschke (1991) conceitua cinco valores sobre os quais a prática de Educação Musical tem sido fundamentada: estético, social, multicultural, psicológico e tradicional.

A autora considera a dificuldade em definir o que seria uma Educação Musical com viés estético, observando termos como “música como educação estética”, “música como experiência estética” e “música como educação dos sentidos e emoções”. Na tentativa de elucidar este conceito, Couto e Santos afirmam que:

A estética é uma área do conhecimento humano ligada aos efeitos que determinada criação artística pode causar no homem. Estamos falando então sobre a interação do sujeito com os efeitos que a obra artística, nesse caso a música, lhe proporciona numa dimensão afetiva. (COUTO; SANTOS 2009, p. 117).

Loureiro (2003) observa que o valor estético está presente ao longo da história da música, sendo refletido nas escolas brasileiras.

O valor estético da música vem fluindo com o tempo. Desde as primeiras manifestações artístico-musicais, a música vem trilhando um caminho e construindo diferentes regras, valores e modos de criação e apreciação. Esse olhar musical ainda vem refletindo muito sobre a Educação Musical que hoje é praticada dentro das escolas brasileiras (LOUREIRO, 2003, p. 117).

Hentschke (1991) observa o valor social da música como um forte argumento defendido pelos educadores musicais para a presença da música nas escolas. A autora considera que a presença da música no currículo escolar é uma forma de manter viva a produção social e cultural, auxiliando a compreensão das bases culturais. Entretanto, esta visão, segundo Swanwick, (2003) pode ser limitadora, pois a música não deveria servir apenas como apoio a funções sociais.

O valor multicultural da música tem como principal argumento evitar o isolamento de chamadas subculturas, assim como subserviência das mesmas às culturas dominantes. Mas este argumento se torna frágil quando se observa que o processo de aculturação fora do espaço escolar é inevitável.

Como valor psicológico da música, Hentschke (1991) observa que as pesquisas envolvendo a psicologia da música apontam para o aspecto cognitivo da experiência musical, destacando, também, o papel fundamental da música no processo criativo dos estudantes. Atualmente as pesquisas nesse campo avançaram e podemos observar o desenvolvimento cognitivo desde a mais tenra idade. Ilari (2002) apresenta pesquisas que evidenciam como bebês de 4 a 11 meses vivenciam música, e como esta experiência afeta seu desenvolvimento cognitivo.

Hentschke (1991) também discute o valor tradicional da música, observando a organização de currículos de muitos países. Estes currículos perpetuam a tradição sobre o que pensamos que é necessário aprender em música. Loureiro (2003) reforça esse tema ao discutir o fato de que muitas pessoas acreditam na ideia de que o ensino em música é para poucos e somente para os que possuem “dom” ou “ouvido musical”. Essa ideia pode conduzir à exclusão e distanciamento das pessoas em relação à prática musical. Outros autores também

reforçam a ideia de que a perpetuação de certos conteúdos musicais pode reforçar concepções errôneas do que seria aprender música:

A crença de que o fazer musical restringe-se apenas à performance instrumental pode reforçar a ideia, preconceituosa, de que a música é uma atividade reservada apenas para alguns indivíduos portadores de um merecimento “divino”, ou “inspirados”. A prática instrumental requer determinadas habilidades motoras que são adquiridas tão somente através de muita prática e esforço ao longo de certo tempo de estudo (COUTO; SANTOS 2009, p. 122).

No livro *O que faz a música na escola?* Souza et al. (2002) apresentam justificativas para a o ensino de música baseadas em diferentes estudos disponíveis na literatura e a partir de pesquisa realizada em três escolas brasileiras as autoras apresentam distintas justificativas. A música como terapia é uma das justificativas apresentadas por Souza et al. (2002), apresentando o relato das professoras pesquisadas que destacaram o impacto emocional que a música causa nas vidas dos estudantes. A música, segundo as professoras, é capaz de produzir afetos, humores e estados de espírito, o que é visto como atividade transformadora no desenvolvimento dos estudantes. A música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas também foi apresentada pelas autoras, considerando o entendimento de Gifford (1988) que relata a importância da música para o desenvolvimento de outras áreas do currículo escolar. O relato das docentes participantes da pesquisa tornou evidente o uso da música como uma nova abordagem para a aprendizagem de outras disciplinas. No entanto, este argumento recebe críticas, pois segundo Gifford (1988), a música não seria a causadora da aquisição do conhecimento de outras disciplinas, ela só modificaria a forma de estudar os referidos conteúdos.

Com relação à música para o aprendizado de outras disciplinas, Coutinho e Hussein (2013) realizaram uma pesquisa com o propósito de analisar como é a utilização da música para a compreensão do conteúdo de Química. Os autores relataram que os estudantes aprenderam de maneira significativa quando a música foi utilizada no processo de aprendizagem, permitindo que, mesmo depois de passados anos do conteúdo estudado, permanecesse a lembrança de conceitos e sua aplicação. “Nesse sentido a música contribui na organização e estruturação dos conteúdos, tendo em vista que na construção de uma paródia o aluno precisa organizar os conteúdos para dar sentido na construção da letra da música”. (COUTINHO; HUSSEIN, 2013. p. 4).

A música como mecanismo de controle também é apresentada como justificativa para sua inclusão na formação escolar, já que esta atividade pode ter um caráter disciplinador no

ambiente escolar. Souza et al. (2002) afirmam que mesmo sendo de forma mais amena a música se torna um meio para controlar comportamentos.

A música como prazer, divertimento e lazer também faz parte das justificativas apresentadas por Souza et al. (2002). A análise dos dados obtidos através das falas das professoras aponta o trabalho musical sem a preocupação com conteúdos próprios para serem trabalhados. Neste sentido, a música é percebida como recreação e lazer, contribuindo, de certa forma, para um entendimento superficial sobre a importância desta área no currículo.

A música como meio de transmissão de valores estéticos é mais uma justificativa discutida por Souza et al. (2002) para sua inserção na formação escolar. Os dados da pesquisa destacaram que o objetivo da música seria despertar no educando o “gosto” pela música e fazer a conscientização pelo “belo”, “sensível” e “poético”. Desta forma, o que é valorizado é altamente subjetivo, considerando que os conceitos de gosto, belo, sensível e poético permitem diversas interpretações e podem ser considerados por certa parcela da comunidade escolar, pouco adequados para a formação escolar, que valoriza a objetividade na formação.

A música como meio de trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais dos alunos é outra justificativa apresentada por Souza et al. (2002), considerando que esta atividade pode ser um meio de perpetuar as tradições culturais dos alunos. Além disso, representa uma forma de aproximação e interação entre a escola e o cotidiano dos alunos.

A música como disciplina autônoma também faz parte do conjunto de justificativas elencadas por Souza et al. (2002) como resultado de pesquisa realizada. As justificativas apresentadas anteriormente retratam a música como uma disciplina com características sempre atreladas a outros objetivos e não como sendo uma área do conhecimento que deve ser valorizada por si mesma. A música deveria ser reconhecida como sendo uma área do conhecimento valiosa para o desenvolvimento humano, como uma dimensão fundamental da cultura que permeia a vida dos estudantes dentro e fora da escola.

Os motivos que os educadores musicais sempre têm que justificar a presença da música na escola é tratado por Lehman (2006). O autor apresenta alguns motivos para esta constante necessidade de justificativa, entre eles: a música para algumas pessoas tem sua importância reconhecida, mas não deve ser priorizada em relação a outras disciplinas; a música é vista como uma mera forma de entretenimento; e finalmente as pessoas acreditam que a música pode ser aprendida fora da escola. O autor observa que a música possui valor em si mesma e apresenta argumentos para justificar sua presença no ambiente escolar: 1) transmitir a cultura de uma sociedade as gerações seguintes, a música é umas das

manifestações mais significativas da herança cultural; 2) um dos objetivos da educação é ajudar os alunos alcançarem seu potencial, o potencial musical está presente em todas as pessoas e pode ser incentivado na escola; 3) o ensino em música aumenta o nível de apreciação dos estudantes, ampliando seus horizontes musicais; 4) a música traz um equilíbrio à grade curricular, ensinando a tratar do subjetivo; 5) a música pode proporcionar uma maneira dos estudantes terem sucesso em uma determinada atividade, e assim dificultar a evasão escolar; 6) a música pode transformar a experiência humana exaltando o espírito.

Lehman (2006) ainda argumenta que a gestão educacional deve promover uma educação que busque desenvolver as capacidades humanas e a melhoria da qualidade de vida, e não somente preparar os estudantes para a fabricação de bens de consumo e para a aprovação em testes padronizados. E enfatiza que os professores de música devem se dedicar à defesa da presença das aulas de música na escola e que os aliados mais efetivos neste processo são os pais dos alunos, que vivenciam através de seus filhos esta experiência educacional.

Os valores e justificativas para o ensino de música apresentados nesta revisão podem ser usados como argumentação para justificar os benefícios da presença da Educação Musical na formação escolar. Assim, é necessário refletir sobre os valores considerando diferentes formas de abordagem da música na formação de estudantes em diferentes perspectivas.

2.3 MÚSICA EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.

A presença da música na escola pode ser observada tanto em sua matriz curricular como em atividades extracurriculares. Diversas práticas como canto coral, grupos de flauta doce, violão, e demais instrumentos, assim como orquestras e bandas, fazem parte das atividades musicais oferecidas em diversos contextos escolares.

As atividades extracurriculares em música estão presentes em pesquisas realizadas sobre a presença da música nas redes de ensino públicas. Del Ben (2005) apontou em sua pesquisa sobre a Rede Estadual do Rio Grande do Sul que a maioria das atividades musicais citadas pelos diretores entrevistados era de atividades extracurriculares. Foram enfatizadas “apresentações musicais” e a “hora cívica”, sendo que estas atividades ficavam a critério dos professores não sendo inseridas no projeto político pedagógico da escola.

Em mais uma pesquisa sobre a presença da música nas redes de ensino, Hirsch (2007) observou em seu contexto, as escolas da região sul do estado do Rio Grande do Sul que as atividades musicais também ocorriam em sua maioria na modalidade extracurricular. A

grande maioria dos professores envolvidos em atividades musicais nestas instituições escolares desenvolviam atividades extracurriculares, afirmando que tais atividades muitas vezes não eram realizadas permanentemente. Somente um pequeno número de professores habilitados conseguia realizar de forma permanente atividades extracurriculares em canto coral, teatro e dança, de acordo com a pesquisa realizada.

Wolffenbuttel (2009) aponta em sua pesquisa alguns fatores favoráveis à música no formato extracurricular. Turmas com números restritos de estudantes, sem a lotação excessiva comum nas demais turmas no contexto escolar é uma das vantagens da atividade extracurricular, segundo a autora. Além disso, o fato dos estudantes recorrerem às aulas por conta própria, sem a obrigação curricular, traz satisfação pessoal, o que pode refletir em maior possibilidade para o aprendizado musical.

Saviani (1990), pesquisador da área de educação, salienta que o conceito de currículo vem sendo usado como o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola.

Desta forma, currículo não seria programa ou lista de disciplinas, e sim todas as atividades que acontecem na escola, o que significa que aquilo que é extracurricular também pertence ao currículo nesta perspectiva apresentada pelo autor:

[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola. E por que isto? Porque se tudo o que acontece na escola é currículo, se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminam por descharacterizar o trabalho escolar (SAVIANI, 1990, p. 15).

Pelo fato das atividades extracurriculares não realizarem avaliações formais ou ter a presença de notas em boletins, parte da comunidade escolar poderia compreender que estas atividades possuiriam menor importância. Mas, como reforça Saviani (1990), tudo o que acontece na escola deve ter o mesmo valor e o currículo é o conjunto de atividades desenvolvidas pela escola.

As atividades extracurriculares possuem uma importância significativa no ambiente educacional e os autores citados nesta revisão reforçam este argumento. Como foi apresentado anteriormente, as aulas de música muitas vezes são vivenciadas na modalidade extracurricular e este também será o contexto observado pela presente pesquisa de mestrado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os fundamentos teóricos que serão utilizados nesta pesquisa estão baseados nos argumentos sobre Educação Musical da obra “*The social and applied psychology of music*” de North e Hargreaves (2008). Os autores observam que a Educação Musical seria mais do que simplesmente debater sobre identidade musical, e que crianças diferentes possuem percepções diferentes sobre o que constitui aprender música. Estas percepções podem ser contrastantes das percepções de pais e professores sobre conceitos estabelecidos sobre “educação musical” e “habilidade musical”. Estas visões diversas por parte de pais e estudantes do que seria se tornar bom em música indicam que os educadores musicais precisam ser capazes de conduzir essa diversidade de forma criteriosa.

North e Hargreaves (2008) ressaltam que o ensino musical, a produção e a escuta informal de música, têm sofrido mudanças que muitas vezes ocorrem fora do ambiente escolar. Os autores ressaltam que o conteúdo extracurricular está se tornando tão importante quanto o conteúdo escolar. “Uma consequência disso é que algumas das distinções tradicionais no centro dos currículos e sistemas de ensino da música há muitos anos estão sendo repensados” (NORTH; HARGREAVES, 2008, p. 338, tradução nossa)⁵.

Os autores consideram em contextos de Educação Musical o que deve ser ensinado e aprendido na escola e como estas questões devem estar relacionadas ao que é ensinado e aprendido fora da escola.

North e Hargreaves (2008) observam algumas questões referentes à Educação Musical, questionando o papel nos dias atuais de instituições formais de ensino como conservatórios, universidades e organizações comunitárias, e como cada país lida com seus conflitos relacionados ao ensino em música. Os autores ainda questionam a importância da aula instrumental e o que seria ser músico na era digital, além dos benefícios que a música pode proporcionar além da aprendizagem musical. Além disso, os autores discutem quanto a aprendizagem em música pode ser autodidata e não aprendida socialmente, além de como os contextos influenciam as maneiras de como aprendemos, e o papel dos professores de música.

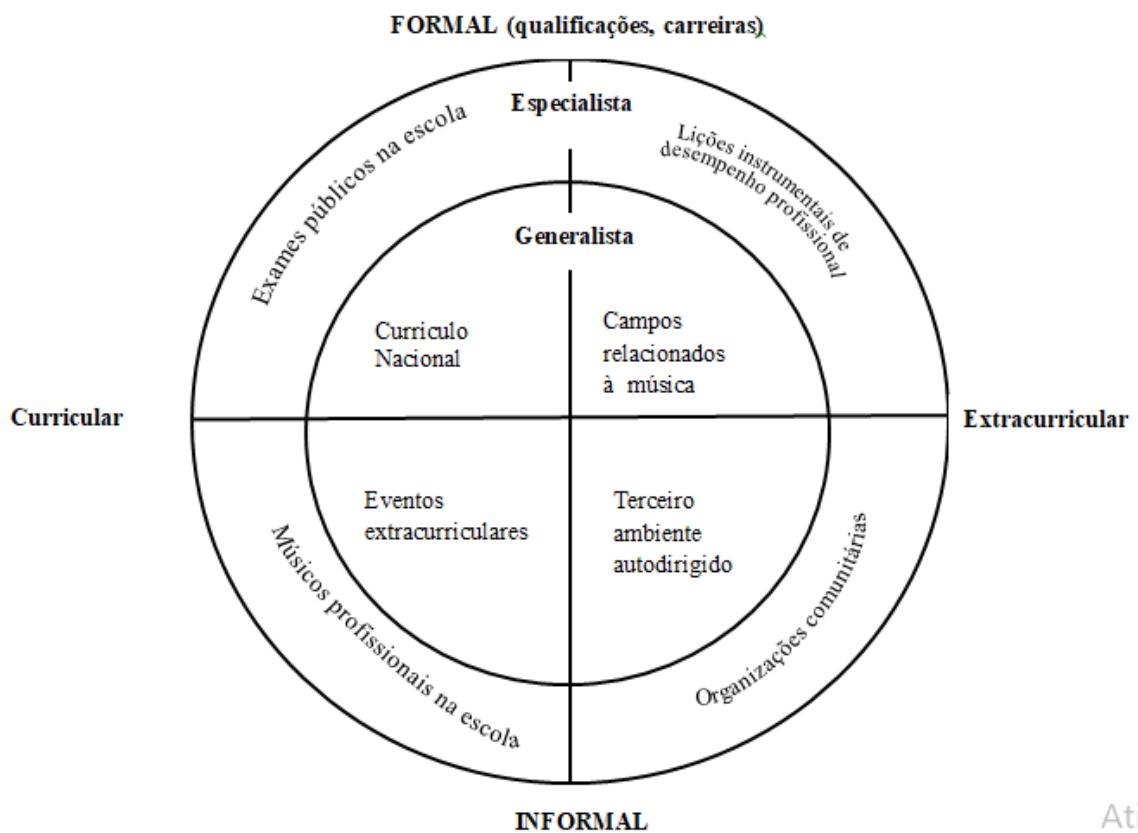
Ao pensar nestas questões diversas relacionadas à educação musical, North e Hargreaves (2008) apresentam um modelo global de oportunidades. “Este modelo de globo resume a ampla gama de oportunidades disponíveis para os alunos na Educação Musical,

⁵ No original: *One consequence of this that some of the traditional distinctions at the heart of curricula and system in music education for many years are being rethought.*

concebidas o mais amplamente possível” (NORTH; HARGREAVES, 2008, p. 339, tradução nossa)⁶. Desenvolvido pelo *Music Development Task Group of the Qualifications and Curriculum Authority* (Grupo de Tarefas de Desenvolvimento Musical da Autoridade de Qualificações e Currículo), órgão responsável pela política de Educação Musical nas escolas inglesas, esse modelo possui com uma de suas metas a garantia de que a música presente na escola traga a possibilidade de formar vínculos importantes entre o lar, a escola e o mundo em geral, além de desenvolver a capacidade dos alunos de apreciação musical significativa, e uma atitude crítica sobre a qualidade musical.

A Figura 1 apresenta uma adaptação do modelo global de oportunidades em Educação Musical de Hargreaves, Marshall e North (2003) e está organizada em torno de três dimensões bipolares.

Figura 1 - Modelo global de oportunidades em Educação Musical



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Modelo global de oportunidades em Educação Musical (HARGREAVES, MARSHAL E NORTH, 2003, p. 340).

North e Hargreaves (2008), ao explicar este modelo, apresentam três dimensões. Na primeira dimensão o eixo vertical distingue contextos formais e institucionais que levam a

⁶ This global model summarizes the wide range of opportunities available to pupils within music education, conceived as widely as possible.

inúmeras carreiras. A segunda dimensão é a horizontal que se distingue entre as modalidades curricular e extracurricular, que inclui a presença de música na escola em suas diversas formas, além de outras oportunidades opcionais, voluntárias e selecionadas pelos alunos. A terceira dimensão destaca a Educação musical especialista e generalista, considerando diferentes contextos onde o ensino de música pode acontecer.

Na dimensão horizontal que trata do curricular e extracurricular pode-se verificar um paralelo com o contexto da pesquisa. O modelo trata as atividades eletivas ou extracurriculares como sendo atividades que ocorrem fora da escola, mas há muitas atividades musicais extracurriculares que estão inseridas nos ambientes escolares, como é o caso das atividades musicais do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça.

O modelo de oportunidades em Educação Musical de Hargraves, Marshal e North (2003) aponta uma realidade que é distinta do contexto da presente pesquisa. Ainda assim, este modelo é relevante para este trabalho por mostrar um debate entre as dimensões formal - informal, e a educação generalista (dentro do currículo escolar) e a especialista (ensino formal que leva a uma carreira na área de música). As atividades musicais em Palhoça, que são objeto de pesquisa deste trabalho, são extracurriculares, desta forma não estão inseridas no currículo e não atendem a todos os estudantes das instituições escolares. No entanto, não podem ser consideradas informais, pois estão inseridas nas escolas, são regulamentadas por um órgão municipal e cumprem normas estabelecidas para seu funcionamento.

3.1 MODELO DOS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

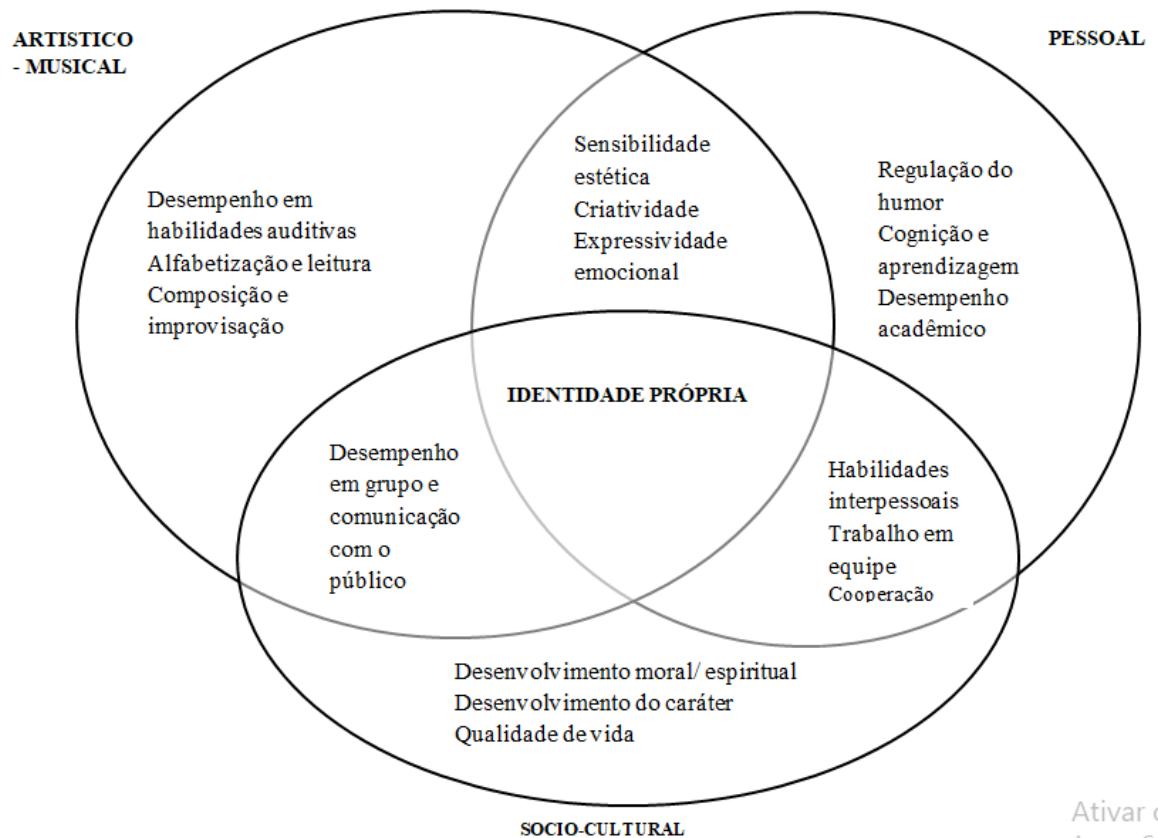
North e Hargreaves (2008) apresentam um modelo conceitual dos possíveis resultados da Educação Musical. Os autores desenvolveram este modelo baseando-se em seus trabalhos no *Music Development Task Group of the Qualifications and Curriculum Authority* (Grupo de Tarefas das Qualificações e Currículos da Inglaterra), e seus demais trabalhos sobre análise psicológica das funções da música.

O modelo desenvolvido por North e Hargreaves (2008) se baseia em uma divisão entre três tipos de resultados:

[...] artístico-musical, pessoal e sociocultural. Tudo isso é "pessoal" no sentido de descrever os efeitos do aprendizado de música no indivíduo, mas a tipologia de três vias fornece mais detalhes e também nos permite especificar interações ou sobreposições entre três aspectos principais. (NORTH; HARGREAVES, 2008, p. 347, tradução nossa)⁷.

⁷ No original: *The model is based on a broad division between three main types of outcome, namely musical-artistic, personal, and social-cultural outcomes. All of these are "personal" in the sense that they describe the*

Figura 2 - Modelo de potenciais resultados da Educação Musical



Fonte: Modelo de potenciais resultados da Educação Musical (HARGREAVES, MARSHAL e NORTH, 2003, p. 347).

Para North e Hargreaves (2008), habilidades musicais, como o desempenho, a leitura, o cantar, a prática, a alfabetização, a composição e a improvisação são a base para um treinamento específico na área de música e também fazem parte dos estágios iniciais do ensino musical em muitos países:

Eles estão intimamente associados a habilidades artístico-musicais mais amplas, como expressão emocional e discriminação, e criatividade na improvisação e composição, e essas últimas habilidades são mostradas na interseção entre *artístico-musical* e *pessoal* no modelo. (NORTH; HARGREAVES, 2008, p. 348, tradução nossa)⁸.

O modelo de North e Hargreaves (2008) indica resultados pessoais de dois tipos:

effects on music learning on the individual, but the three-way typology affords more detail, and also enables us to specify interactions or overlap between three main aspects.

⁸ No original: *These are closely associated with broader musical-artistic skills such as emotional expression and discrimination, and creativity in improvisation and composition, and these latter skills are shown in the intersection between "musical-artistic" and "personal" in the model.*

O primeiro diz respeito à cognição, aprendizado e ganhos em desempenhos acadêmicos: exemplificado pela literatura sobre os “efeitos de transferência” da música, buscando demonstrar que o aprendizado musical e artístico promove o desenvolvimento nesses domínios mais amplos. (NORTH; HARGREAVES, 2008, p. 348, tradução nossa)⁹.

O segundo tipo de resultado apresentado no modelo envolve questões de ordem pessoal na esfera do respeito ao desenvolvimento emocional. North e Hargreaves (2008) apresentam uma análise da função da música para os indivíduos, considerando a regulação do humor e dos estados emocionais como componentes importantes para o desenvolvimento humano. Os autores trazem o exemplo do ensino japonês que propõe usar a música para educar o indivíduo e não somente ensinar música aos alunos, evidenciando uma clara ênfase em resultados de ordem pessoal.

Além dos dois resultados apresentados da ordem da esfera pessoal, North e Hargreaves (2008) apresentam um terceiro grupo de resultados mostrado no modelo em relação à ordem sócio-cultural que inclui o desenvolvimento de valores espirituais e de caráter moral, trata a música e as artes como uma forma de se obter "qualidade de vida" e são vistas como um meio de transmitir esses ideais e valores culturais de uma geração para a outra.

Esses resultados se sobrepõem claramente aos resultados pessoais relacionados a habilidades sociais e desenvolvimento cultural. A maioria das atividades musicais é realizada com ou para outras pessoas e, portanto, desempenha um papel importante na promoção de habilidades interpessoais, trabalho em equipe e cooperação. Os resultados socioculturais também se sobrepõem aos musicais-artísticos, pois a expressividade musical envolve comunicação com o público, bem como entre co-intérpretes dentro de um grupo, entre compositores e intérpretes. (NORTH; HARGREAVES, 2008, p. 348, tradução nossa)¹⁰.

No centro do modelo de potenciais resultados da Educação Musical observa-se a noção de identidade. “Nesse sentido, o modelo representa um mapeamento dos diferentes objetivos e metas da educação musical, bem como das formas pelas quais elas podem ser internalizadas no indivíduo”. (NORTH; HARGREAVES, 2008, p. 348, tradução nossa)¹¹.

⁹ No original: *The first relates to cognition, learning and scholastic gains: this exemplified by the literature on the 'transfer effects' of music, with seeks to demonstrated that musical and artistic learning promote development in these wider domains.*

¹⁰ No original: *These outcomes clearly overlap with those personal outcomes related to social skills and cultural development. Most musical activity is carried out either with or for other people, and teamwork, and co-operation. Social-cultural outcomes also overlap with musical-artistic ones, since musical expressiveness involves communications with audience, as well as between co-performers within a group, or between composer and performer.*

¹¹ No original: *In this sense, model representes a mapping of the diferente aims and objectives of music education, as well as of the ways in which these might be internalized within the individual.*

3.2 RELACIONANDO O MODELO DE POTENCIAIS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL COM A PRESENTE PESQUISA

Apesar do modelo dos potenciais resultados da Educação Musical ter sido elaborado baseado na realidade inglesa, seus conceitos podem servir de base para a compreensão das perspectivas da importância e benefícios das atividades musicais pela comunidade escolar da rede de ensino da Palhoça. Conteúdos apontados no modelo que remetem a habilidades artísticas musicais, como expressividade emocional, compreensão musical, apreciação estética, improvisação e composição, fazem parte da proposta da rede de ensino de Palhoça com seus projetos extracurriculares na área de música. Resultados apresentados referentes à cognição e a ganhos no desempenho acadêmico, assim como a possibilidade da música transmitir ideais e valores culturais também estão inseridos nas atividades musicais da rede de ensino de Palhoça.

A Normativa que regulamenta a música como componente curricular no município de Palhoça (PALHOÇA, 2012) institui conteúdos próprios da linguagem musical, relacionados a questões sociais e culturais.

III. Manifestações artísticas e expressivas do indivíduo, incluindo o sentido estético e ético; IV Valorização da consciência social e coletiva incluindo a diversidade cultural das diversas etnias (afro, indígena, cigana e outros presentes do município). (PALHOÇA, 2012, p. 3).

Desta forma, pode-se relacionar os conceitos expostos no modelo de potenciais resultados da Educação Musical desenvolvido em Hargraves, Marshal e North (2003) apresentado neste capítulo, com os dados obtidos em relação à perspectiva da comunidade escolar referentes à importância e aos possíveis benefícios obtidos pelos estudantes que participam de atividades musicais nas escolas da rede municipal de educação de Palhoça.

4 METODOLOGIA

Com o objetivo proposto neste estudo - compreender as perspectivas da comunidade escolar sobre a importância e os benefícios das atividades musicais oferecidas no Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça – delimitou-se como contexto as escolas municipais onde são realizadas as atividades musicais do PEMP como fonte de dados da pesquisa. Para tanto, optou-se por compreender as perspectivas da comunidade escolar sobre a importância e os benefícios das atividades musicais oferecidas no Programa de Educação Musical da Rede de ensino de Palhoça.

A metodologia que foi considerada mais adequada a este trabalho é de natureza qualitativa, pois, como observa Creswell (2010), este tipo de abordagem oferece “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos e grupos atribuem a um problema social ou humano” (p. 26).

Bogdan e Biklen (1994) discutem a presença de pesquisas de natureza qualitativa na área educacional. Para os autores, esse tipo de pesquisa tem um caráter naturalista “porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (p. 17).

Bogdan e Biklen (1994) apresentam características da pesquisa qualitativa que podem ser destacadas e que se enquadram na natureza deste trabalho. A fonte de dados é o ambiente natural e o pesquisador o instrumento principal. “Os investigadores introduzem-se e dispõem-se grande quantidade de tempo em escolas, famílias, bairros, e outros locais tentando elucidar questões educativas” (p. 47). O presente trabalho foi realizado nas escolas municipais que participam das atividades musicais do programa de Educação Musical em Palhoça e o pesquisador é o responsável pela obtenção dos dados. A pesquisa de natureza qualitativa deve realizar a análise dos dados de forma indutiva. Deve-se compreender o objeto de estudo sem definir hipóteses prévias. Para a coleta de dados não foram definidas hipóteses prévias para a compreensão da perspectiva da comunidade escolar em Palhoça sobre a importância e os benefícios das atividades musicais na escola. A abordagem qualitativa dá importância vital ao significado. Na tentativa de compreender as perspectivas dos participantes, os pesquisadores qualitativos dão importância real ao significado. Esta característica da pesquisa qualitativa se enquadra na presente pesquisa que visa compreender as perspectivas da comunidade escolar sobre as atividades musicais. “Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e

procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51). Assim, as comunidades escolares participantes da pesquisa constituem-se como principais informantes para o desenvolvimento do trabalho.

Possuindo como base as características apresentadas, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada aos objetivos propostos na presente pesquisa. O trabalho possui como contexto as escolas que abrigam as atividades musicais do programa de Educação Musical, com o objetivo de compreender as perspectivas da comunidade escolar da rede municipal de ensino de Palhoça possui sobre a importância e os benefícios das atividades musicais. Este estudo não estabelece hipóteses prévias, e reconhece o significado que os investigados possuem sobre a importância e benefícios das atividades musicais.

4.1 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.

As entrevistas semiestruturadas serviram de base de coleta de dados para esta pesquisa, com base em Flick (2004). Para este autor, o que se pretende com a realização de entrevista “é obter as visões individuais sobre um tema” (p. 115). As entrevistas semiestruturadas seguem um roteiro prévio, mas o entrevistador pode instigar o entrevistado a partir de um diálogo que pode trazer mais informações pertinentes ao estudo. O que torna fundamental que uma entrevista semiestruturada seja satisfatória “é que o entrevistador sonde em momentos adequados e conduza a discussão da questão em maior profundidade” (FLICK, 2004, p.115). Dessa forma, as entrevistas oferecem uma quantidade de dados que auxiliam no desenvolvimento da pesquisa, juntamente com outros instrumentos de coleta e produção de dados.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de música e gestores das instituições escolares que participam das atividades musicais relacionadas ao programa de música. Com o objetivo de compreender as perspectivas dos envolvidos nas atividades musicais, foram realizadas entrevistas com cinco professores e três gestores destas instituições educacionais.

As entrevistas realizadas com os professores buscaram dialogar sobre formação pedagógica, como são realizadas as atividades musicais em suas escolas e suas perspectivas sobre a importância e os benefícios que os alunos envolvidos nas atividades musicais podem demonstrar, além de desafios, vantagens e desvantagens das atividades extracurriculares na escola.

O roteiro das entrevistas com os professores apresentou os seguintes tópicos: formação musical e pedagógica; atuação profissional na educação básica; formação musical; formação acadêmica; formação continuada; atividades musicais oferecidas na escola; envolvimento da direção e coordenação com relação às atividades musicais; interesse dos estudantes para participar das atividades musicais; envolvimento dos pais com relação às atividades musicais; infraestrutura, instrumentos, manutenção, recursos; importância da música na formação dos estudantes; benefícios da música para os estudantes; atividade musical extracurricular, suas vantagens e desvantagens; principais resultados, conquistas e desafios (ver ANEXO I).

As entrevistas realizadas com os gestores solicitaram informações sobre sua experiência educacional e profissional, se tiveram experiência em atividades musicais e sua concepção sobre a importância e os benefícios que os estudantes envolvidos podem apresentar. Para os gestores os tópicos da entrevista foram: formação profissional e pedagógica; atuação profissional na educação básica; formação, curso de graduação e especializações, cursos de formação continuada; experiência com atividades musicais; importância e necessidade de atividades extracurriculares em suas escolas; benefícios da música aos estudantes; principais resultados, conquistas e desafios (ver ANEXO II).

As entrevistas com os professores duraram em média 20 minutos e com os gestores 10 minutos. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para organização e discussão dos dados. Os resultados das entrevistas se mostraram adequados para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que as respostas trouxeram elementos significativos para responder à questão central e aos objetivos desta pesquisa. O quadro abaixo mostra a data de realização das entrevistas.

Quadro 1 - Data das entrevistas semiestruturadas

Entrevistados	Datas da realização das entrevistas
Professor 1	24/09/2019
Professor 2	02/10/2019
Professor 3	10/10/2019
Professor 4	21/10/2019
Professor 5	11/11/2019
Gestora 1	24/09/2019
Gestor 2	14/10/2019
Gestora 3	21/10/2019

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Por razões éticas foram mantidos em anonimato o nome dos participantes das entrevistas. Participaram da pesquisa cinco professores que estavam na responsabilidade das atividades musicais no momento da pesquisa, sendo que quatro desses professores são

efetivos e atuam no mínimo há três anos à frente das atividades musicais do PEMP, e um professor foi contratado em caráter temporário e participa pela primeira vez do PEMP. O pesquisador deste trabalho também faz parte do PEMP, mas preferiu para esta pesquisa se concentrar nas perspectivas dos demais professores, gestores e responsáveis pelos estudantes. Outro professor de música atuava em caráter de contratação temporária no momento da pesquisa, mas não houve a possibilidade de ser entrevistado.

Para a análise dos dados, os professores de música foram identificados com as seguintes nomenclaturas: Professor 1, professor do Coral Municipal da Rede de Ensino de Palhoça (COMEPEP) e da Orquestra de Violões da Rede de Ensino de Palhoça (OVMEP); Professor 2, professor da Banda Musical da Rede de Ensino de Palhoça (BAMEP) no naipe de percussão e clarinete; Professor 3, professor da BAMEP do naipe dos metais; Professor 4, professor da Orquestra Municipal da Rede de Ensino de Palhoça (OMEPEP) e Professor 5, professor também da OVMPEP.

Participaram da pesquisa três gestores das escolas envolvidas nas atividades musicais do PEMP. Há mais duas escolas que também participam das atividades musicais, mas devido a impossibilidades de agenda e horários não puderam participar da pesquisa. Os gestores foram identificados com as seguintes nomenclaturas: Gestora 1, gestora da escola que abriga a COMEP; Gestor 2, gestor da escola que abriga a BAMEP e Gestora 3, gestora da escola que abriga a OMEP.

4.2 QUESTIONÁRIO

A definição de questionário é trazida por Gil:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Gil (2008) considera que a construção de um questionário busca traduzir os objetivos da pesquisa sob a forma de questões específicas. As respostas dos participantes fazem parte de um conjunto de dados que foram analisados considerando também os demais dados coletados nesta pesquisa.

O questionário teve como objetivo compreender as concepções de pais e estudantes sobre a importância e os benefícios das atividades musicais oferecidas no contra turno em cinco escolas da rede de ensino de Palhoça, onde são desenvolvidos projetos relacionados ao PEMP. Esse questionário buscou analisar temas como: escola e modalidade de atividade musical; infraestrutura; tempo de participação das atividades; motivação; acompanhamento dos pais nas atividades musicais; importância das atividades musicais; relações da participação em atividades musicais com o desempenho acadêmico, comportamento, concentração e autoestima; benefícios da atividade musicais e desafios e conquistas da participação das atividades musicais (ver ANEXO III).

O questionário foi aplicado aos responsáveis e aos estudantes no primeiro semestre de 2020. Em cada começo de semestre ocorrem reuniões de pais dos participantes das atividades musicais com o objetivo de conscientizá-los sobre a importância dos estudantes participarem das atividades musicais na escola, além de questões logísticas e burocráticas sobre estas atividades. Nestas reuniões, que acontecem nas escolas que participam do programa de Educação Musical, foi disponibilizado um tempo para explicar sobre a proposta desta pesquisa, assim como o objetivo da aplicação do questionário. Este questionário foi realizado em duas escolas, o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Professor Febrônio Tancredo de Oliveira (CAIC), que sedia a atividade musical da OMEP; e a Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza, que abriga o COMEP, que participam do programa de música, solicitando que o mesmo fosse respondido pelos responsáveis e pelos estudantes de forma conjunta.

Os participantes que responderam ao questionário totalizaram trinta pessoas, entre responsáveis e estudantes. Os participantes do questionário do CAIC, escola que abriga a atividade da orquestra de cordas OMEP, foram identificados como ‘Responsável 1 a 13’, ‘Estudante 1 a 13’. Os participantes do questionário na Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza que abriga o COMEP e grupo de violão OVMEP, foram identificados como ‘Responsável 14 a 30’, e ‘Estudante 14 a 30’. O quadro a seguir mostra a data de realização dos questionários.

Quadro 2 - Data dos questionários

Escolas	Datas da realização dos questionários
CAIC - Professor Febrônio Tancredo de Oliveira	11/03/2020
Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza	19/03/2020

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

4.3 OUTROS DEPOIMENTOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa depoimentos extraídos do vídeo que retrata as atividades musicais desenvolvidas pelo PEMP foram utilizados como parte do processo de coleta e análise de dados, a partir do vídeo institucional produzido no município de Palhoça, contendo um panorama das atividades musicais e depoimentos de diversos atores da comunidade escolar. O vídeo está publicado nas redes virtuais¹² e foi produzido para a comemoração dos 10 anos do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça. O vídeo realizado primeiramente na E.B.M. Reinaldo Weingartner, local onde foram realizados os ensaios, contém depoimentos de gestores, professores, estudantes e egressos do PEMP. Ao longo do vídeo vários estudantes envolvidos no PEMP até o momento da gravação do vídeo falam sobre suas concepções e seu envolvimento no programa de Educação Musical. Posteriormente, ex-alunos do PEMP contam sobre sua participação nas atividades musicais, sendo entrevistados pelos alunos de 2018. Finalizando o vídeo, é apresentado o concerto anual do PEMP, contendo também depoimentos de gestores da Rede Municipal de Ensino de Palhoça envolvidos nas atividades musicais.

O vídeo conta com depoimentos de um professor, onze egressos das atividades musicais do PEMP, seis estudantes, três gestoras, além do depoimento da secretária de educação do município. Foram selecionados, para análise de dados, depoimentos que abordaram as perspectivas sobre a importância e os benefícios das atividades musicais, sendo analisados depoimentos de três egressos, um estudante e de uma gestora.

Os participantes do vídeo foram identificados com as seguintes nomenclaturas; Egresso 1, Egresso 2 e Egresso 3, Estudante 31, e Gestora 4.

Desta forma, a análise de vídeo contribuiu como parte do processo de coleta e análise de dados para atender aos objetivos da pesquisa.

4.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Bogdan e Biklen (1994) observam que o processo de análise de dados se trata de uma organização sistemática das informações obtidas através das técnicas de pesquisa. Primeiramente, as entrevistas foram transcritas e organizadas, representando o conjunto de

¹² O vídeo institucional que comemora os 10 anos do PEMP foi produzido por LEDOUX, Guilherme e está disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm0R8ETpmCo>

dados a serem incluídos nos procedimentos de análise. Os conteúdos das entrevistas trouxeram informações de professores e gestores com relação às atividades musicais, sendo que estas informações foram analisadas de forma individualizada inicialmente. Em seguida, os dados produzidos foram analisados de forma conjunta, verificando pontos comuns e diferentes perspectivas trazidas pelos entrevistados. Posteriormente, as análises das entrevistas foram tratadas considerando outros dados coletados e produzidos pelos demais instrumentos de pesquisa.

Finalizando foi realizada a análise dos depoimentos do vídeo em comemoração aos 10 anos da implantação do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça. Ao longo do processo, foram transcritos depoimentos que se enquadram na proposta do presente trabalho, referindo-se à importância e aos benefícios das atividades musicais na escola.

5 CONTEXTO

5.1 ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E PEDAGÓGICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA REDE DE ENSINO DE PALHOÇA- PEMP

O Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça (PEMP) teve início em 2008, sendo a secretaria de educação da cidade sua administradora e mantenedora. As atividades musicais no município não estão inseridas na grade curricular, mas em oficinas de práticas musicais no contraturno escolar. O programa de música atua em parceria com as instituições escolares e utiliza seu espaço para realizar as aulas extracurriculares. Apesar do PEMP iniciar suas atividades no mesmo ano da lei 11.769/08 (BRASIL, 2008), que instituiu a música como conteúdo obrigatório nas instituições escolares na disciplina Artes, não foi este fato que encadeou seu início. A iniciativa se deu por conta da vontade da Secretaria de Educação de Palhoça possuir uma banda de música para o desfile cívico das comemorações da Independência do Brasil. Com o sucesso deste objetivo, surgiu o interesse de proporcionar outras atividades musicais e estas foram ampliadas e abraçadas pelas escolas municipais.

O PEMP conta em seu corpo docente professores com formação específica em música, que são contratados mediante aprovação em concurso público, além de também serem contratados docentes temporariamente, segundo a necessidade e a viabilidade através da Secretaria da Educação. Atualmente o quadro de professores do PEMP é formado por cinco professores efetivos e dois contratados em caráter temporário.

No começo de cada ano eletivo o PEMP realiza reuniões com pais e responsáveis dos estudantes. Na pauta da reunião está o comprometimento em participar das atividades musicais, ensaios, aulas e apresentações, a importância de se estudar música, além de outras questões pedagógicas e burocráticas que envolvem a participação no programa de música. O requisito necessário para participar das atividades musicais é o estudante estar matriculado nas escolas da rede municipal de Palhoça, não sendo necessário possuir instrumentos musicais, pois o programa conta com aproximadamente 178 unidades distribuídas conforme as oficinas. Os estudantes têm a possibilidade de levá-los para casa a fim de estudar, a critério do professor responsável, tendo como parâmetros a frequência dos estudantes nas aulas e o compromisso com o programa de música. O PEMP também oferece uniformes que são utilizados pelos estudantes nas apresentações. As atividades acontecem no horário do contraturno escolar, e a organização das aulas fica na responsabilidade dos professores. Eles dividem os alunos conforme seus atributos, como idade e nível de aprendizado.

O município de Palhoça e seu Conselho Municipal de Educação instituíram a Normativa 001 de 22 de maio de 2012, que regulamenta a inclusão da música como parte do componente curricular na Educação Infantil e Ensino Fundamental no Sistema de Ensino de Palhoça SC (ver ANEXO V). “A música deverá ser trabalhada em seus diversos aspectos como parte do componente curricular na Educação Infantil e Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino” (PALHOÇA, 2012, p. 2). Apesar deste documento mencionar a música como parte do componente curricular, somente as atividades musicais extracurriculares estão sendo realizadas. No currículo escolar do município é oferecida a disciplina Artes no Ensino Fundamental, e as artes visuais, o teatro e a música são contempladas, não sendo oferecida uma disciplina que trata da música exclusivamente, assim como não há disciplinas específicas para o teatro e para as artes visuais.

A normativa também trata da formação do professor de música responsável pelas atividades do programa. Institui que profissionais com a referida formação devem ministrar as aulas consoantes a lei municipal que rege a nomeação por concurso público no magistério. Atenta também que na Educação Infantil o conteúdo de música deve ser ministrado pelo professor regente em sala de aula, capacitado através de formação continuada. (PALHOÇA, 2012).

Como o PEMP atende o Ensino Fundamental, após completar esta etapa os estudantes ficam sem vínculo com as instituições escolares do município, e acabam evadindo das atividades musicais. Há na normativa a referência à criação de escola de música para atender estes estudantes oriundos do programa. “Até o ano de 2015 a Prefeitura de Palhoça deverá ter criada a Escola de Música com a finalidade de dar prosseguimento aos Programas Musicais visando absorver os alunos que pretendem estudar música, como também capacitar os profissionais que trabalham com musicalização” (PALHOÇA, 2012, p. 2). Porém, não se tem notícia nos meios de comunicação oficiais do Município de Palhoça sobre a intenção de construir a referida Escola de Música até o momento da realização desta pesquisa.

As atividades musicais realizadas são amparadas pela normativa: “Deverá ser mantido e ampliado o Programa de Educação Musical com a respectiva coordenação, no desenvolvimento das atividades como BAMEP, OMEP, COMEP grupo de cordas e flauta doce”. (PALHOÇA, 2012, p. 2).

5.2 ATIVIDADES MUSICAIS NAS ESCOLAS

A BAMEP (Banda Musical da Rede de Ensino de Palhoça) foi a primeira atividade musical do programa, iniciando seu trabalho em julho de 2008, com aulas de teoria musical e, após três meses, com a chegada dos instrumentos musicais, começou a oferecer aulas práticas. Duas escolas agregam esta atividade musical, sendo que a primeira é a Escola Básica Municipal Reinaldo Weingartner, localizada no bairro Rio Grande. Segundo o Portal da Educação (2020), essa escola iniciou suas atividades em 2003, mesmo não estando completamente construída e sem infraestrutura, como sem fornecimento de água, luz elétrica e linha telefônica. Desde o início de suas atividades, a escola proporciona o Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino e, após a conclusão das obras, passou a oferecer a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e de 2006 a 2013, passou a oferecer o Ensino Médio através do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) em parceria com o Estado de Santa Catarina, sendo estas duas últimas modalidades oferecidas no período noturno. A escola atende atualmente 1230 estudantes e o PEMP oferece nesta escola aulas de teoria musical, bateria, caixa de guerra, caixa tenor, bumbo, prato e quadritom.

Outra escola que abriga a BAMEP é a Nossa Senhora de Fátima, que oferece aulas de teoria musical, flauta transversal, saxofone alto, saxofone tenor, trompete, trombone eufônio e tuba. Localizada no bairro Aririú, a escola fica próxima à BR 202, que dá acesso ao sentido oeste do estado de Santa Catarina. Essas duas escolas sedes da BAMEP foram as primeiras a participar do PEMP, devido ao apoio da direção escolar e à disposição de espaço.

Em 2009, o Programa esteve na escola E. B. M. Adriana Weingartner com aulas de clarinete, fazendo parte da banda de música municipal. Atualmente, devido às reformas feitas e a alegação de falta de espaço pela direção escolar, esta escola não participa mais das atividades do programa.

A atividade da BAMEP conta com aproximadamente 210 alunos que circulam pelas oficinas. Geralmente se forma uma equipe de três professores, um para o naipe das madeiras, um para os metais e outro para a percussão, além do maestro que coordena os ensaios e apresentações. A BAMEP sempre está presente no calendário do município de Palhoça realizando apresentações em datas festivas, principalmente em desfiles cívicos nas comemorações da Independência do Brasil e em demais eventos da Secretaria de Educação Municipal.

Figura 3 - BAMEP em apresentação de 10 anos do PEMP



Fonte: Tati Lehnert Fotografias

A OMEP (Orquestra Municipal da Rede de Ensino de Palhoça) iniciou suas atividades em 2010 e conta com o apoio do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Professor Febrônio Tancredo de Oliveira (CAIC), localizado no bairro Passa Vinte, próximo ao centro de Palhoça. Conforme consta em seu projeto político pedagógico (PPP), desde o ano de 1997, essa escola atende crianças de 4(quatro) meses a 5(cinco) anos na Educação Infantil, em todos os períodos, matutino, vespertino e integral. No ensino fundamental, do 1º (primeiro) ao 9º (nono) ano, conta com quarenta e duas turmas, nos períodos matutino e vespertino. No período noturno são oferecidas turmas da Educação de Jovens e Adultos.

Conforme se observa no Projeto Político Pedagógico (PPP) (CAIC, 2018), está disponível uma infraestrutura significativa para realizar as atividades educacionais.

O CAIC conta com Ensino Fundamental, que além da grade curricular, oferece sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala de Atendimento Multidisciplinar (fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga e pedagoga), Reforço Escolar, Música, Artes e Biblioteca, que visam a melhor qualidade do ensino. (CAIC, 2018, p. 9).

Segundo o PPP, esta instituição escolar tem por base a concepção sócio-interacionista de aprendizagem, também chamada sócio-histórica ou histórico-cultural. “Conforme esta concepção, a influência do meio sociocultural é determinante na formação das funções

psicológicas superiores. A criança e o conhecimento se relacionam por meio da interação social, isto é, da atividade conjunta mediada” (CAIC, 2018, p. 9).

A atividade musical nesta escola começou a partir da doação de violinos pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), no ano de 2010. A partir de então formou-se o grupo de cordas da rede de ensino de Palhoça e, posteriormente no ano de 2011, com a chegada dos demais instrumentos do naipe das cordas, violas, violoncelos e contrabaixo, começaram as atividades com a orquestra de cordas, sendo oferecidas aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico, além de aulas de teoria musical. Esta atividade musical possui hoje um professor responsável e circulam aproximadamente 40 alunos pelas oficinas.

A OMEP também realiza apresentações em datas festivas no calendário escolar do município da Palhoça, bem como eventos da Secretaria de Educação e demais instituições como a Associação de Pais e Amigos de Expcionais (APAE) de Palhoça.

Figura 4 - OMEP no camarim para a apresentação de 10 anos do PEMP



Fonte: Tati Lehnert Fotografias

A atividade de prática coral do PEMP iniciou-se na Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza localizada na Rua Nereu Ghizoni, s/n, no bairro Guarda do Cubatão que segundo o Portal da Educação (2020), atende atualmente 580 alunos de 06 a 15 anos nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Antonieta Silveira de Souza foi a primeira professora a lecionar na Guarda do Cubatão. Uma pessoa simples e muito querida e que tratava a todos com carinho e atenção, o que levou a comunidade a homenageá-la dando seu nome para a escola do bairro. Essa escola acomodava antigamente apenas os anos iniciais, porém com o crescimento da comunidade fez-se necessária a construção de um prédio maior para abrigar também os anos finais. Assim, em julho de 2003, o então Prefeito Paulo Roberto Vidal, juntamente com o Secretário de Educação Luiz Antônio Vidal, inaugurou a Escola Básica Professora Antonieta Silveira de Souza no edifício que se mantém em funcionamento até hoje (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2020).

O COMEP (Coral Municipal da Rede de Ensino de Palhoça) começou no ano de 2011 e atende crianças dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. As aulas do coral possuem um professor responsável e circulam aproximadamente 40 crianças pelas oficinas. Além da prática coral também são ministradas aulas de teoria musical, técnica vocal e práticas de solfejo.

Figura 5 - COMEP em apresentação de 10 anos do PEMP



Fonte. Tati Lehnert Fotografias

A OVMEP (Orquestra de Violões da Rede Municipal da rede de ensino de Palhoça) iniciou suas atividades em 2011 e também acontece na E.B.M. Antonieta Silveira de Souza, sendo que o professor responsável por esta atividade é o mesmo do COMEP, contando aproximadamente com 20 estudantes.

Posteriormente, o grupo de violões foi inserido também na Escola Básica Abílio Manoel de Abreu no bairro Morretes II, e segundo o Portal da Educação (2020), foi inaugurada em 1973, como Escola Municipal Isolada Morretes II. A construção desta escola na comunidade de Morretes II foi naquela época o benefício mais importante recebido por

esta comunidade, devido ao fato das crianças anteriormente estarem a quatro quilômetros da escola mais próxima. Posteriormente, desde 2005, esta instituição escolar passou a atender estudantes de várias comunidades do município de Palhoça, como Massiambú Pequeno, Vale do Massiambú, Fazenda de Santa Cruz, Albardão, Sertão do Campo, Três Barras, Morretes I, Guarda do Embaú, Pinheira, Praia do Sonho e Passagem do Massiambú, atendendo aproximadamente 350 alunos.

A atividade de prática de violões surgiu com a contratação de professor efetivo para esta escola. Esta atividade conta com 40 alunos e 16 violões. Além de aulas práticas, os estudantes também têm acesso à aprendizagem de teoria musical, conjunto e a técnica do instrumento.

Figura 6 - OVMEP em apresentação de 10 anos do PEMP



Fonte: Tati Fotografias

A OSMEP (Orquestra Sinfônica Municipal da Rede de Ensino de Palhoça) teve início em 2012 através da parceria entre as escolas envolvidas nas atividades musicais do PEMP. Com as diversas atividades musicais proporcionadas, o programa teve como meta interagir as atividades musicais entre si, criando uma nova formação musical entre as oficinas. Esta atividade conta com auxílio para o transporte na realização de ensaios aos sábados, no período matutino, quando há apresentações programadas. Os estudantes de todas as atividades

musicais, através do transporte oferecido pela Secretaria de Educação, se concentram em uma escola e assim são realizados os ensaios para as apresentações. A OSMEP está presente no calendário do ano letivo da Palhoça e realiza apresentações na Faculdade Municipal da Palhoça (FMP), Faculdade de Tecnologia de Palhoça (FatenP) e demais eventos da Secretaria de Educação Municipal.

Desde o ano de 2017, vem sendo realizado um concerto com apresentações de todas as atividades musicais promovidas pelo PEMP. A primeira edição foi realizada no Centro Arena Multiuso em São José, contando com um grande público presente, sendo prestigiado pela comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça. Devido à inviabilidade do Centro Arena Multiuso, por estar em reformas, e o fato da cidade de Palhoça não possuir um teatro ou outra instituição própria às apresentações musicais, nos anos posteriores foram realizadas apresentações no auditório da Faculdade Municipal de Palhoça. São realizadas apresentações de cada atividade musical individualmente, dos professores de música e das atividades integradas, formando a OSMEP. Este evento está se consolidando como um dos grandes eventos da Secretaria de Educação de Palhoça.

Figura 7 - Ensaio da OSMEP na escola Reinaldo Weingartner



Fonte: Acervo do Autor

O quadro a seguir apresenta uma síntese das atividades musicais desenvolvidas na rede de ensino de Palhoça. Apresentando uma descrição das atividades, número de estudantes, professores, escolas envolvidas e cursos oferecidos.

Quadro 3 - Atividades Musicais da Rede de Ensino de Palhoça

Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça				
Atividade	Estudantes	Profissionais	Escola	Cursos
BAMEP	210	3 professores de música	E.B.M. Nossa Senhora de Fátima E.B.M. Reinaldo Weingartner	Teoria musical, bateria, caixa de guerra, caixa tenor, bumbo, prato e quadritom, flauta transversal, saxofone alto, clarinete, saxofone tenor, trompete, trombone eufônio e tuba.
OMEP	40	1 professor de música	CAIC	Teoria musical, violino, viola, violoncelo, contrabaixo.
OVMEP	80	2 professores de música	E.B.M Antonieta de Souza E.B.M. Abílio Manuel de Abreu	Teoria musical, violão.
COMEPE	40	1 professor de música	E.B.M Antonieta de Souza	Teoria musical, técnica vocal e práticas de solfejo.
OSMEP	100	6 professores de música	E.B.M. Nossa Senhora de Fátima. CAIC E.B. M Antonieta de Souza.	Prática de orquestra

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

6 PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE AS ATIVIDADES MUSICAIS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA

Neste capítulo serão debatidas perspectivas sobre as atividades musicais do Programa de Música da Rede de Ensino de Palhoça (PEMP). Estas perspectivas foram registradas e serão analisadas a partir de entrevistas realizadas, análise de depoimentos que fazem parte de um vídeo institucional que trata das atividades musicais do município de Palhoça, de dados coletados através de um questionário aplicado a responsáveis e estudantes. A primeira parte deste capítulo apresenta os participantes da pesquisa e seus vínculos com o PEMP. A segunda parte traz as análises referentes à importância e benefícios das atividades do PEMP na perspectiva dos participantes, em diálogo com a literatura e o referencial teórico adotado. A terceira parte estabelece considerações sobre as atividades musicais curriculares e extracurriculares. A quarta parte deste capítulo discute aspectos relacionados às instituições escolares e atividades musicais. A quinta e última parte deste capítulo apresenta uma síntese dos resultados obtidos através de um modelo de potenciais resultados das atividades musicais da comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça baseado no modelo apresentado pelos autores North e Hargreaves (2008).

6.1 APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Esta apresentação dos participantes inicia com os cinco professores de música do PEMP que concederam entrevista para a presente pesquisa e, em seguida, são também apresentados os três gestores que também foram entrevistados. Posteriormente, são apresentados os estudantes envolvidos nas atividades musicais do PEMP, e seus responsáveis, assim como os indivíduos que tiveram seus relatos selecionados no vídeo em comemoração aos 10 anos do programa de educação musical.

O Professor 1 é regente das atividades musicais do Coral Municipal da Rede de Ensino de Palhoça (COMEPE) e da Orquestra de Violões da Rede de Ensino de Palhoça (OVMEP) na Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza. É licenciado em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), além de ter realizado uma pós-graduação em nível de especialização em Interdisciplinidade. Trabalha na educação básica há 14 anos, tendo atuado tanto em escola privada com ensino do instrumento, como escola pública na disciplina Artes abrangendo mais o conteúdo de música.

No momento da pesquisa atua somente em escola pública. Está basicamente na educação musical há 18 anos.

O Professor 2 atua na Banda Musical da Rede de Ensino de Palhoça (BAMEP) sendo professor responsável pelo naipe de percussão e dos clarinetes na Escola Básica Municipal Reinaldo Weingartner. Licenciou-se em música no Centro Universitário Metodista em Porto Alegre-RS, concluindo o curso 2008, e realizou uma pós-graduação em Educação Musical à distância em 2018. Fez conservatório de música, instrumento bateria, depois estudou percussão sinfônica e estudou bateria com professores particulares. Começou a atuar na Educação Musical em 2005 com aulas de musicalização, flauta e percussão. Em 2009 começou sua atuação no ensino fundamental e em 2011 trabalhou também com ensino médio.

O Professor 3 é responsável pelo naipe de metais da Banda Musical da Rede de Ensino de Palhoça (BAMEP) na Escola Básica Nossa Senhora de Fátima. É licenciado em Educação Artística com habilitação em Música pela UDESC, tendo cursado uma pós-graduação em Educação Musical na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), além de cursos de regência para trabalhar com banda. Atua como professor de música há 30 anos aproximadamente, na maioria do tempo em escolas privadas com banda de música nos últimos 20 anos trabalhou também em escola pública nos municípios de São José e Florianópolis.

O Professor 4 atuou no ano de 2019 em caráter temporário na Orquestra Municipal da Rede de Ensino de Palhoça (OMEP) no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Professor Febrônio Tancredo de Oliveira (CAIC). Possui graduação em licenciatura em música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Começou seus estudos de música com piano aos nove anos, tendo realizado diversas atividades musicais em sua igreja; posteriormente estudou violoncelo e trabalhou na orquestra da universidade onde cursou a licenciatura na produção de concertos didáticos. Esta é sua primeira experiência como professor de instrumento.

O Professor 5 atua como professor de violão da Orquestra de Violões da Rede de Ensino de Palhoça (OVMEP) na Escola Básica Abílio Manoel de Abreu que, junto com a escola Antonieta Silveira de Souza abriga a orquestra de violões. Possui graduação em licenciatura em música pela UDESC. Iniciou seus estudos em música no instrumento violão em projetos sociais promovidos por organizações sem fins lucrativos e de forma autodidata; também estudou violino e possui experiência em prática de orquestra de cordas. Iniciou sua atuação na área de Educação Musical ao ingressar como professor da OVMEP em 2013.

O quadro a seguir sintetiza aspectos referentes aos professores de música do PEMP que participaram desta pesquisa.

Quadro 4 - Professores de Música do PEMP

Professor	Atividade Musical	Escola	Formação	Experiência Profissional
Professor 1	COMEPE OVMEP	Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza	Licenciatura em Música Especialização em Interdisciplinaridade	18 anos na Educação Musical
Professor 2	BAMEP	Escola Básica Municipal Reinaldo Weingartner.	Licenciatura em Música Especialização em Educação Musical	15 anos na Educação Musical
Professor 3	BAMEP	Escola Básica Nossa Senhora de Fátima	Licenciatura em Música Especialização em Educação Musical	30 anos na Educação Musical
Professor 4	OMEP	CAIC	Licenciatura em Música	Primeira experiência na Educação Musical
Professor 5	OVMEP	Escola Básica Abílio Manoel de Abreu	Licenciatura em Música	7 anos na Educação Musical

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nas entrevistas realizadas com os professores.

Além das entrevistas com os professores de música foram realizadas entrevistas com 3 gestores das escolas que estão envolvidas com as atividades musicais da rede de ensino de Palhoça. Estes gestores são apresentados a seguir.

A Gestora 1 é responsável pela direção da Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza que abriga o COMEP. Possui graduação em pedagogia com especialização em nível de pós-graduação nos anos iniciais. Realizou diversos cursos de formação que a Secretaria Municipal de Palhoça ofereceu em relação à gestão e educação especial, incluindo o curso de gestores em movimento¹³ realizado em 2018, que visava proporcionar troca de experiência entre diretores escolares da região da Grande Florianópolis. Atua como professora há 31 anos e está na direção da presente escola desde 2011.

O Gestor 2 atua na direção da Escola Básica Nossa Senhora de Fátima onde está inserida a BAMEP. É graduado em fonoaudiologia e pedagogia e possui mestrado em audiolgia. Cursou 3 pós-graduações, uma em orientação educacional e duas em gestão escolar, além dos cursos que a Secretaria de Educação oferece. Trabalha na área da educação há 18 anos, atuando como fonoaudiólogo na Fundação Catarinense de Educação Especial,

¹³ Ver <https://www.granfpolis.org.br/noticias/index/ver/codMapaItem/42699/codNoticia/511802> acesso em 23.maio.2020.

como diretor do setor responsável pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de outras escolas de Palhoça.

A Gestora 3 faz parte da equipe administrativa do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Professor Febrônio Tancredo de Oliveira (CAIC), onde está sediada a atividade musical da OMEP. Possui graduação em pedagogia com habilitação em anos iniciais e Educação Infantil, além de ter cursado uma pós-graduação em nível de especialização em gestão pública municipal na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atua há 31 anos Educação Básica, sendo 22 anos na escola onde está no presente momento.

O quadro a seguir sintetiza alguns aspectos relacionados à apresentação dos gestores das escolas que abrigam as atividades musicais do PEMP.

Quadro 5 - Gestores das escolas que abrigam as atividades musicais do PEMP

Gestor	Atividade Musical	Escola	Formação	Experiência Profissional
Gestora 1	COMEPE	Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza	Graduação em Pedagogia com pós-graduação nos anos iniciais	31 anos na Educação Básica
Gestor 2	BAMEP	Escola Básica Nossa Senhora de Fátima	Graduação em Fonoaudiologia e Pedagogia Pós-graduação em Orientação Educacional e Gestão escolar Mestrado em Audiologia	18 anos na Educação Básica
Gestora 3	OMEP	CAIC	Graduação em Pedagogia pós-graduação em Gestão pública municipal	31 anos na Educação Básica

Fonte: Elaborado pelo autor baseado nas entrevistas com os gestores

Além dos professores de música e gestores das escolas, alguns responsáveis dos estudantes e os próprios estudantes envolvidos nas atividades musicais do PEMP também participaram das coletas de dados por meio de um questionário. No referido questionário não houve a necessidade de identificação do responsável dos estudantes, assim não é possível saber se foi pai, mãe ou outro membro da família do estudante que respondeu ao questionário. Desta forma para esta análise será considerado o termo Responsável para a pessoa da família participante da pesquisa.

O questionário foi aplicado aos responsáveis e aos estudantes no primeiro semestre de 2020 em duas, instituições educacionais: Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Professor Febrônio Tancredo de Oliveira (CAIC), que sedia a atividade musical

da OMEP, e Escola Básica Municipal Antonieta Silveira de Souza, que abriga o COMEP. Participaram das respostas aos questionários 30 pessoas, entre estudantes e seus respectivos responsáveis, sendo 13 responsáveis e 11 estudantes, que participam da OMEP, e 17 responsáveis e 9 estudantes, que participam do COMEP. Em relação ao tempo de participação dos estudantes, na OMEP 10 responsáveis responderam que os estudantes participam mais de 2 anos, 3 responderam que participam menos de 1 ano. No COMEP 9 responderam que participam menos de 1 ano, e 8 responderam mais de 1 ano.

A tabela a seguir, ilustra alguns aspectos referentes aos pais e estudantes participantes da pesquisa.

Quadro 6 - Participantess dos questionários da pesquisa

Atividade Musical	Participantes	Tempo de participação na atividade musical
OMEP	11 Estudantes 13 Responsáveis	10 responderam mais de 1 ano 3 responderam menos de 1 ano
COMEP	9 Estudantes 17 Responsáveis	9 responderam menos de 1 ano 8 responderam mais de 1 ano

Fonte: Elaborado pelo autor baseados nos questionários.

Além dos professores de música, gestores, responsáveis e estudantes que participaram das entrevistas e questionário, o vídeo em comemoração aos 10 anos do PEMP também fez parte da coleta de dados.

O vídeo foi realizado no segundo semestre do ano de 2018 na E.B.M. Reinaldo Weingartner, local onde são realizados os ensaios da Orquestra Sinfônica da Rede de Ensino de Palhoça (OSMEP), e também mostra o concerto anual do PEMP na Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). Com duração de 15 minutos e 20 segundos, inicialmente o vídeo se passa no local de ensaio da OSMEP, mostrando o meio de transporte dos estudantes para o ensaio e depoimentos dos envolvidos nas atividades musicais, sendo 1 professor de música do PEMP, 3 egressos do programa de música e 6 alunos que participavam das atividades musicais na data do vídeo. Ao longo do vídeo acontece uma conversa dos alunos que participam da OSMEP com os egressos das atividades musicais, nesta comunicação 5 egressos respondem às perguntas dos estudantes participantes, além de relatar como foi sua experiência de participar do PEMP. O vídeo termina com imagens do concerto anual do PEMP, entre as falas de 2 gestoras da escola que sedia a atividade musical do COMEP, e da secretaria de educação do município de Palhoça.

Para efeito desta análise foram selecionados alguns relatos de gestores, estudantes e egressos que participaram das atividades musicais que se relacionam com os objetivos da pesquisa, a revisão de literatura e o referencial teórico.

6.2. IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS LIGADOS À MÚSICA

Os depoimentos dos diversos participantes aqui apresentados trazem elementos que se destacaram e evidenciam a importância e benefícios das atividades musicais na escola. A música, na visão do Professor 1, auxilia os estudantes a possuírem uma melhor compreensão do mundo, ampliando seu acesso à cultura. Sua fala ilustra esta questão:

Primeiro eu acredito que a música tem a capacidade de inserir os alunos numa visão global, mais ampla. A música é um canal de entrada para uma dimensão cultural num todo. Quando tu vais acessando o sistema musical, quando tu entendas, os períodos, a história, repertório, compositores, tu vais conseguindo fazer links com períodos, com acontecimentos, com teorias e isso possibilita que o aluno tome contato com dimensão cultural mais ampla. Música é um canal de entrada, para esse entendimento do que é o mundo, o que é a sociedade em uma questão bem ampla assim. (Professor 1).

O acesso à cultura é tema de reflexão deste professor entrevistado. Por outro lado, o Professor 4 observa que a música pode melhorar o crescimento do senso crítico dos estudantes. Uma maior vivência em atividades musicais, na visão deste professor de música, proporciona uma melhora no senso crítico dos estudantes, possibilitando a eles possuírem uma melhor compreensão estética da música. Hentschke (1991) e Loureiro (2003) observam que o valor estético está presente na Educação Musical e vem sendo refletido nas escolas brasileiras. O Professor 4 observa este sentido estético discutido na literatura, comentando de que forma a música pode auxiliar no desenvolvimento estético e no sentido crítico dos estudantes.

Eu acredito que a gente está vivendo um momento na cultura e na política do Brasil que música é muito importante, não só na formação pessoal de disciplina, de estudo, de conhecer a música de internalizar para a pessoa, mas a questão de trabalhar o ouvido crítico com os alunos. [...] que eles tenham um filtro crítico, para ouvir música para ter acesso à música erudita, por exemplo, que muitas vezes eles não têm, por isso que eu acho que um projeto como esse é muito importante para eles nesse sentido. (Professor 4).

A literatura trata de temas relacionados ao acesso à cultura, diversidade cultural e desenvolvimento do ouvido crítico observado pelos professores, incluindo a importância de se

ter acesso a diferentes tipos de música. Autores como Pereira e Figueiredo (2010) argumentam que a aula de música cria a possibilidade de ampliação do conhecimento musical dos alunos, e desta forma contribui para se evitar preconceitos e imposição de valores, valorizando a diversidade cultural.

O Professor 1 em sua entrevista observa que a música tem um papel transformador nos dias atuais. Na visão do entrevistado, a geração atual desenvolveu uma necessidade de obter resultados muito rápidos, assim a função artesanal da música, e o fato de se precisar de tempo de estudo para conseguir resultados podem ocasionar benefícios aos estudantes.

Então eu acho se a gente pensar a música hoje tem quase um efeito artesanal na capacidade cognitiva dos alunos. Porque hoje a gente tem uma geração que quer resultados muito imediatos, que o mundo acontece com um click [...] parece que não tem mais fôlego de sentar e desenvolver uma atividade para ter um resultado em longo prazo, e a música. [...] eu vejo que ela consegue que os alunos se concentrem por mais tempo, que eles esperem um resultado com mais refinamento. (Professor 1).

Entre os relatos dos educadores também se observam temas com características artístico-musicais, a evolução do estudo do instrumento musical e a desenvoltura para se apresentar em público.

O que eu percebi nesse momento deste ano foi no momento da apresentação. Mesmo com todo medo do palco, com plateia cheia eles subiram no palco e tocaram. Além da apresentação é ver a evolução do estudo no instrumento que cada dia está melhor. (Professor 4).

O desenvolvimento musical também é observado pelos responsáveis dos estudantes envolvidos nas atividades musicais. Na visão de vários participantes que são os responsáveis pelos estudantes o conhecimento musical adquirido nas atividades musicais do PEMP, possibilita aos estudantes aprender outros instrumentos fora do ambiente escolar e cria o sentimento de realização. Como exemplos, o Responsável 23 que tem um filho de 15 anos que frequenta a aula no grupo de violão (OVMEP) há mais de um ano, comenta: “*Excelente a atividade, meu filho toca vários instrumentos de corda e fica muito feliz ao realizar esta atividade*”, o Responsável 26 também trata deste tema, relatando que percebe como um dos benefícios das atividades musicais a possibilidade de participar das apresentações musicais que o PEMP realiza e que cantar no coral (COMEPE) traz alegria e realização para sua filha de 15 anos e que participa do coral há mais de 1 ano.

O Professor 2 ressalta os resultados de ordem artístico-musicais do PEMP: “*Musicalmente há alunos que conseguiram se sobressair, há um aluno que viajou aos Estados Unidos para tocar em banda; outros que dão aula; há alunos que conseguiram se*

sobressair na música”. Viver a possibilidade de se expressar com arte, possuir o propósito de seguir uma carreira musical através de cursos no Centro de Artes da UDESC também são pontos levantados pelo Responsável 6, ao se referir a sua filha de 15 anos que participa há mais de 2 anos das atividades musicais do PEMP.

O Gestor 2, debate a temática artístico-musical e também trata de questões de ordem pessoal, como, por exemplo, considerando que a presença em atividades musicais poderia ser a causa da perda de uma possível timidez, em significar melhor que os estudantes tenham uma melhor expressividade em outras atividades.

Aqui na escola nós percebemos que melhora a timidez, ele começa a se apresentar em público. No nosso programa de educação musical são realizados concertos, então todo mundo se prepara, estuda para o dia do concerto. Então isto o prepara para sua vida, talvez academicamente na hora de apresentar um trabalho, pesquisar, concentrar no que se propõe então eu acredito que as atividades musicais são muito importantes na escola. (Gestor 2).

Um depoimento de um egresso que participa do vídeo de comemoração de 10 anos do PEMP reforça este argumento, relatando que sua participação nas atividades musicais ocasionou benefícios pessoais que contribuíram para sua interação com outras pessoas, além de melhorar sua capacidade de expressão.

Na verdade, quando eu comecei a estudar violão, foi quando eu comecei a interagir mais com as pessoas, com os colegas etc. Eu pude fazer várias amizades, foi muito benéfico para mim. Foi muito bom me aproximou de minha família e me fez conseguir me expressar, uma forma de me expressar (Egresso 1).

Os estudantes que participam de atividades musicais do PEMP percebem as transformações que o envolvimento nestas atividades pode proporcionar. Outro estudante que participou da gravação do vídeo relata que estas transformações incluem a aprendizagem escolar, a concentração, a possibilidade de tocar um instrumento musical, além de questões sociais. “*Para mim mudou muita coisa como aprendizagem, me foquei mais nos estudos, a aprender a tocar um instrumento, fiz muita amizade*” (Estudante 31). Welch (2012) apresenta em suas pesquisas dados que reforçam este argumento relacionado impactos positivos no aprendizado em geral dos estudantes que participam de atividades musicais.

Pode ser traçado um paralelo destes relatos com o modelo dos resultados em Educação Musical proposto por North e Hargreaves (2008), apresentado no capítulo do referencial teórico desta dissertação. Temas como estudo do instrumento musical, desenvoltura para se

apresentar em público, viajar para tocar em banda, participar das apresentações e seguir uma carreira musical são de ordem artístico-musical e estão relacionados com fatores pessoais, assim como a melhora da timidez, expressão, aprendizagem escolar e concentração, estão presentes nas falas dos depoentes. Como o modelo de North e Hargreaves (2008), os resultados das percepções da comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça nos aspectos ordem artístico-musical e pessoal possuem elementos distintos e também sobreposições. Por outro lado, a argumentação sobre interação com outras pessoas se relaciona com desempenho em grupo presente no modelo de North e Hargreaves (2008), na intersecção do campo artístico-musical com o sociocultural. Ou seja, o próprio modelo chama a atenção da possibilidade de sobreposições de elementos que podem ser analisados como resultados de atividades musicais. Nas falas selecionadas neste trecho da dissertação, fica evidente esta sobreposição em diversos momentos, onde são destacados elementos artísticos, pessoais, sociais e acadêmicos, todos integrados como parte dos benefícios que as atividades musicais promovem.

Podemos ser identificados na análise dos dados também benefícios de ordem pessoal no relato do Professor 2. Este educador apresenta argumentos que estão relacionados ao desenvolvimento do raciocínio lógico e à coordenação motora dos estudantes.

À medida que eles vão estudando música, o raciocínio lógico deles vai aumentando também, a parte motora principalmente [...] tem alunos ali que entram com enormes dificuldades, depois de um tempo eles já estão ali desenvolvendo a ambidestria, a parte cognitiva e o raciocínio lógico também. (Professor2).

Outro professor de música da rede de ensino de Palhoça considera a música como uma atividade transformadora, e relata que os maiores benefícios que as atividades musicais podem ocasionar aos estudantes são na área social, além de salientar questões pessoais como disciplina, autoestima, socialização e concentração.

[...] a música acaba sendo uma atividade transformadora na escola, porque acaba transformando alguns alunos, mudando, não sei se melhorando mudando seria a palavra mais correta, e trazendo assim benefícios que vão ser importantes ao longo da vida desses estudantes. Por exemplo, a disciplina. A questão de eles conseguirem se organizar e ter disciplina para estudar, questão muito forte da socialização, de se socializar de se reconhecer como um grupo. Questão da autoestima [...] eu acho que os benefícios são mais da área social mesmo. (Professor 3).

O Professor 2 também reforça como benefício das atividades musicais a socialização e o aumento da autoestima dos estudantes.

Um dos grandes benefícios que a gente possui, é o trabalho em grupo que eles aprendem um dependendo do outro, para fazer música, a autoestima fica elevada em relação a fazer parte de um grupo, estar ali fazendo música; sendo valorizado pelas pessoas que vão assistir; até dentro da escola, os alunos ficam conhecidos por tocarem na banda, [...] esse é o maior benefício na vida deles que vai ficar. (Professor 2).

A autoestima é um assunto recorrente na fala dos depoentes, que a percebem como um benefício que a música pode proporcionar. A Gestora 1 reforça esta temática: “nós percebemos como as crianças elevam sua autoestima quando apresentam, quando ganham homenagens e nós sempre procuramos fazer isto em nossa escola”. Outros temas também são abordados além da autoestima, na visão do Gestor 2, destacando que a música proporciona benefícios aos estudantes de ordem pessoal como ter uma desenvoltura melhor para se relacionar com as pessoas, além da disciplina, que são assuntos que podem ser relacionados com outras áreas.

Além da autoestima, a gente percebe que o aluno que entra na música, tem uma capacidade para alguma coisa, ele fica muito feliz e se valoriza muito mais, ele começa a colocar estes aspectos em outros lugares. Na escola, na vida, na família. A gente tem alunos da nossa rede que eram alunos mais calados, mais quietos, e com a música tiveram um poder maior de conversar com os outros [...] e sabendo que a música traz essa disciplina que precisa ter treinamento isso acaba ajudando também na parte educacional. (Gestor 2).

Além das temáticas apresentadas como a autoestima, disciplina, aprendizagem escolar, socialização e concentração, a temática dos avanços no rendimento acadêmico relacionados à disciplina e boas notas são fatores observados pelos educadores. A fala do Professor 3 ilustra este assunto:

A gente tem visto na fala de alguns professores e da própria diretora que muitos alunos que participam do programa de música, têm uma significativa melhora na sala de aula, em relação ao comportamento, em relação à disciplina e até em relação às notas, porque o aluno se organiza melhor, ele consegue entregar os trabalhos então em acredito que esses benefícios sejam bem importantes. (Professor 3).

Na entrevista realizada com a Gestora 1, envolvida nas atividades musicais da rede de ensino de Palhoça, constatou-se que na concepção desta educadora a música traz benefícios de ordem intelectual e social. Ela relata que os alunos envolvidos com música agregam um melhor desempenho acadêmico e este fato é percebido por outros profissionais da escola.

A gente percebe como as crianças primeiramente se desenvolvem na questão intelectual [...] a gente percebe o crescimento e a atenção, [...] eu sempre faço um comparativo nos conselhos de classe: a criança que é do coral, as notas que tem, o

quanto está se desenvolvendo, então eu vejo o quanto isso é importante e funciona mesmo. Outra coisa que eu vejo também é que elas agregam na questão de serem mais amigos [...] fazer as coisas com mais gosto, de estarem mais envolvidos assim na escola. (Gestora 1).

O desempenho acadêmico também foi um dos temas levantados pelos responsáveis em relação aos benefícios que a música pode proporcionar. Uma parcela dos pais respondeu de forma positiva em relação à melhoria do desempenho acadêmico a partir da participação dos estudantes nas atividades musicais. Ao responderem se houve avanços neste quesito o Responsável 4 enfatizou “*sim, está mais responsável*”, referindo-se ao estudante; o Responsável 7 destacou que “*melhorou a matemática*”; e o Responsável 8 afirmou “*sim, está mais seguro*”. Respostas positivas também podem ser destacadas dos depoimentos do Responsável 24, que afirmou: “*sim obteve melhorias significativas*”; e do Responsável 25: “*Sim, as notas melhoraram e se tornou mais responsável*”.

Por outro lado, há responsáveis que responderam que a presença dos estudantes nas atividades musicais não foi decisiva para a melhoria do desempenho acadêmico, pois os estudantes sempre obtiveram um desempenho satisfatório: “*Melhorou em relação à participação nas aulas de música, aula regular sempre foi boa aluna*” (Responsável 6); “*já tinha um bom rendimento*” (Responsável 9).

Estes depoimentos dos responsáveis podem ser relacionados com o trabalho de Costa-Gomi (2003), que apresenta dados não conclusivos em relação à melhoria do desempenho acadêmico dos indivíduos que se envolvem em atividades musicais. A autora argumenta que o fato de disciplinas como a matemática e idiomas serem mais valorizadas no currículo escolar conduz, várias vezes, à busca de uma relação do ensino de música com a melhoria do desempenho nessas disciplinas. No entanto, outras condições externas devem ser analisadas para a apresentação de resultados positivos, como um ambiente familiar que apoie o desenvolvimento acadêmico, além da participação em atividades musicais. Cabe ressaltar que as atividades musicais da presente pesquisa não estão inseridas no currículo, e desta forma os estudantes que a procuram não possuem a obrigatoriedade de frequentar estas atividades. Muitas vezes, a procura parte do incentivo da família que apoia a presença dos filhos em atividades musicais. Por outro lado, Bryant (2014) apresenta pesquisas com dados positivos em relação à melhora do desempenho acadêmico pelos estudantes que participam das atividades musicais.

O círculo social, amizades e família são fatores que chamam a atenção dos estudantes. Alguns deles relataram que a participação nas atividades musicais contribuiu para a sua

formação pessoal, ajudando no desenvolvimento de sua personalidade. Esta contribuição que a participação nas atividades musicais pode ocasionar também foi percebida pelas pessoas do convívio social dos estudantes, como relata o Egresso 2 que participou do vídeo de comemoração dos 10 anos do PEMP.

Até minha mãe e meus professores disseram que eu era uma pessoa muito tímida, então eu comecei a desenvolver melhor minhas capacidades, minhas características, e naturalmente a gente vai perdendo um pouco dessa vergonha que a gente tem essa introspecção, a gente vai ficando até mais espertinho (Egresso 2).

Reforçando a importância dada aos estudantes por seu círculo social, pode-se observar que o sentimento de pertencimento de um grupo, de coletividade e de realização também é relatado por mais um egresso que participou do vídeo. “*Era muito legal essa coisa de coletividade, a gente não aprendia sozinho, não se afinava sozinho*” (Egresso 3).

A música, na visão de alguns dos responsáveis, promove a socialização dos estudantes e este seria um benefício das atividades musicais na escola. “*A socialização dos alunos em outros espaços*” (Responsável 8). “*Mais que um aprendizado, reforça a interação com outras crianças*” (Responsável 9).

A temática da socialização mencionada pelos participantes da pesquisa pode se relacionar com as pesquisas de Welch (2012), do *International Music Education Research Centre* (Centro Interacional de Pesquisa em Educação Musical). Estes estudos sugerem que atividades musicais, geralmente realizadas coletivamente, podem aumentar o sentimento de pertencimento de grupo dos participantes, assim como aumentar a interação com sua comunidade. O trabalho de Castro (2007) também apresenta resultados que apontam que as atividades musicais proporcionam benefícios em relação à socialização e às relações humanas dos participantes.

Continuando a relação dos relatos da comunidade escolar envolvida nas atividades musicais de Palhoça com o modelo dos resultados em Educação Musical proposto por North e Hargreaves (2008), podem-se observar assuntos como autoestima disciplina, aprendizagem escolar, socialização, concentração e avanços no rendimento acadêmico. Estes aspectos poderiam ser catalogados na esfera pessoal se relacionando com a esfera sociocultural, que apresenta temas como sentimento de pertencimento de um grupo, de coletividade e a socialização.

A importância da presença da aula de música na escola e os benefícios que a música pode proporcionar também foram destacados por pais e estudantes ligados as atividades

musicais. A maioria dos pais respondeu de forma positiva em relação à importância da música no ambiente escolar.

“As atividades musicais abrem novos horizontes para as crianças” (Responsável 4).

“Sim, porque a educação musical deve fazer parte da formação do aluno” (Responsável 10).

“Sim, afeta na aprendizagem de forma positiva” (Responsável 12).

“Sim, quanto mais acesso à educação melhor” (Responsável 16).

“É importante para o futuro das crianças” (Responsável 17).

“Sim, para ter acesso e oportunidades a educação” (Responsável 25).

Como reforço desta ideia da importância da música no ambiente escolar, o Responsável 6 observa também: *“muito importante, a criança descobre novos gostos, novas possibilidades, desenvolve, aprende, liberta, atua na autoestima, preenche seu tempo, com seu tempo para o desenvolvimento sadio”*. Em todos estes depoimentos, as atividades musicais são consideradas relevantes por várias razões, sempre contribuindo de forma positiva nas ações escolares e na formação dos estudantes.

A presença dos estudantes em atividades musicais pode trazer benefícios que poderão ser relacionadas com outras atividades humanas, como observa o Professor 1:

Eu acho que a música pode proporcionar valores e conceitos na formação do cidadão que vão ajudar ele em longo prazo, se ele conseguir colocar estes conceitos em prática em outras atividades. (Professor 1).

Os depoimentos da Gestora 3 e do Professor 3 reiteram os impactos das atividades musicais em diversas atividades humanas. A dedicação ao estudo de um instrumento é fator que pode gerar benefícios que serão notados também fora do ambiente das atividades musicais.

As atividades musicais envolvem, tocam em todas as áreas do ser humano, na área de conhecimento, então para mim a música ela deixa a criança com raciocínio mais rápido, ela deixa a criança menos tímida. [...] eu acho interessante quão rápido eles aprendem, eles entram no curso aqui com o professor e daqui a dois meses eles já estão nos corredores da escola fazendo uma pequena apresentação; então isso requer estudo, requer dedicação, concentração então a música envolve muitas áreas do conhecimento do ser humano. (Gestora 3).

A gente observa que alguns alunos melhoram na questão da concentração, porque afinal eles se habituam a ficar certo tempo estudando música, ou tocando uma partitura ou se dedicando e isso reflete na sala. (Professor 3).

O Gestor 1 entrevistado reforça o argumento que a música traz benefícios que podem ser observados em outras áreas de conhecimento. Souza et al. (2002) trazem dentro de uma série de justificativas para a inserção do ensino de música na escola, um fator que pode se relacionar com estes relatos, como a música sendo auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas.

A gente vê como as crianças se desenvolvem na questão intelectual, a gente vê assim o crescimento, a atenção. Eu sempre faço um comparativo nos conselhos de classe à criança que é do coral, as notas que tem, o quanto está se desenvolvendo, então eu vejo o quanto isso é importante e funciona mesmo (...)eu vejo que as crianças que participam desse projeto, elas se destacam em outras disciplinas. (Gestor1).

Podemos perceber em alguns relatos dos responsáveis pelos estudantes que participam das atividades musicais de Palhoça, um tópico presente no modelo dos resultados em Educação Musical de North e Hargreaves (2008) na esfera sociocultural, que é “qualidade de vida”. Os relatos de alguns responsáveis tratam de assuntos que poderiam ocasionar uma melhoria da qualidade vida dos estudantes, como vivenciar “*novas experiências e conhecer lugares novos nas apresentações*” (Responsável 1), ou “*conhecer pessoas incríveis, e se apresentar em lugares muitos bons*” (Estudante 1), e que participar das atividades musicais “*é muito emocionante e para a criança uma realização*” (Responsável 13).

O depoimento de professores de música, gestores, pais e estudantes reforçam o argumento de que a presença de atividades musicais na escola pode ocasionar benefícios aos estudantes participantes. Temas como autoestima, motivação, socialização, avanços no desempenho acadêmico são recorrentes nos depoimentos dos entrevistados. Outros temas como acesso à cultura, ampliação do senso crítico e melhoria da qualidade de vida, embora em menor frequência, também são significativos como dados da pesquisa. Os relatos da comunidade escolar de Palhoça que está envolvida nas atividades musicais podem confirmar o que vários autores têm evidenciado como resultados de pesquisa em diferentes contextos, como apresentado na revisão de literatura e no referencial teórico deste trabalho.

6.3 CURRICULAR X EXTRACURRICULAR

Na visão dos entrevistados, observa-se também depoimentos referentes à inserção das aulas de música no currículo da Educação Básica e o fato de acontecerem aulas de música em atividades extracurriculares. O Gestor 2, que possui experiência de trabalhar com atividades musicais com estudantes que possuem necessidades especiais, sugeriu que a música no

município de Palhoça se torne curricular, dando a oportunidade de todos os estudantes da rede de ensino municipal usufruírem das experiências que esta atividade promove.

Eu ainda acredito que a música deveria ser um componente curricular, estar dentro currículo da educação básica. Porque a música ajuda [...] muito no desenvolvimento dos nossos alunos. [...] no crescimento como cidadão, ter mais capacidade de pensar, refletir, ter um pensamento filosófico muito mais abrangente. (Gestor2).

Reforço o que falei da música estar presente na grade curricular. Hoje nossa educação mudou muito, ainda temos a ideia de quadro giz, escrever, matéria, prova, matéria, prova e a música traria ao componente curricular uma nova abordagem na questão ensino-aprendizagem por isso acho muito importante estar no componente curricular do 1º ao 9º ano no currículo municipal de ensino. (Gestor 2)

O Professor 4 relata também a importância de ampliar o acesso as aulas de música a todos os estudantes. Este educador participou de um trabalho de pesquisa em sua graduação com o objetivo de observar como estaria a implantação das aulas de música na grade curricular da cidade de Natal-RN, depois da aprovação da lei que estabelecia a obrigatoriedade do conteúdo em música na Educação Básica em 2008. Os autores daquela pesquisa realizada em Natal-RN observaram que o fato da música estar no currículo escolar, seria uma forma de mais estudantes terem acesso a esta arte. Assim o Professor 4 traz esta concepção para seu relato.

Mas acredito se houvesse música na grade curricular seria melhor por atender a todos e não deixar conteúdos como o ouvido crítico, somente para quem se interessa pela orquestra de cordas. (Professor 4).

Há entre os responsáveis e estudantes pessoas que também observam que as aulas de música deveriam estar ao alcance de todos os estudantes, sendo inserida no currículo escolar. O Estudante 12 relata que uma das conquistas que a rede de ensino de Palhoça poderia alcançar seria “*as aulas de música no ensino regular na escola*”, e o responsável 8 reforça que “*seria importante a aula ser para todos porque mais pessoas poderiam ter acesso às aulas*”.

Em contraponto a esta perspectiva, o Professor 5 relata que em sua visão o ensino de música deveria ser direcionado aos estudantes que se interessam e buscam aprender música.

Dentre todas as áreas eu acho que a música devia ser opcional, para quem realmente quer, porque envolve sentimento, porque para mim a música vai além das notas musicais, e acho que ninguém deveria ser obrigado a participar dentro das áreas das artes. (Professor 5)

Podem ser observadas, a partir dos relatos dos professores, algumas vantagens das atividades musicais no município de Palhoça serem extracurriculares. O Professor 1 relata que o fato das atividades serem extracurriculares cria a possibilidade de formar grupos musicais como uma orquestra, o que não seria possível, em sua visão, na grade curricular.

A vantagem é que nós podemos desenvolver os grupos; não acho que seria possível montar uma orquestra em uma sala de aula convencionalmente; acho que a música ficaria num patamar mais subjetivo, não se colocaria a mão na massa, ficaria mais em uma atividade de experimentação, ficaria como as disciplinas convencionais. No extracurricular nós conseguimos dar uma formação e o aluno faz, ele aprende a ler música, aprende a cantar e se apresentar. Ele tem um ciclo que ele aprende, ele estuda, ele apresenta, ele grava e acaba tendo uma experiência musical. (Professor 1)

Na maioria das falas dos professores pode-se encontrar como principal vantagem das atividades musicais ocorrerem na modalidade extracurricular, o fato de trabalhar com estudantes que se interessam e gostam de música. Este fato, na avaliação dos professores é importante para que atividade musical alcance seus objetivos.

A maior vantagem é que o aluno que está ali é porque ele gosta, tem a motivação e quer estar ali. Nas disciplinas convencionais o aluno é obrigado, e por este fator, não temos problemas que às vezes o professor de sala tem, porque o aluno quer estar na aula de música, e ele continua na aula de música porque gosta. (Professor 2).

Uma das vantagens é que trata com um público que realmente quer fazer aula de música. (Professor 3).

A vantagem é trabalhar com alunos realmente interessados, pois desta forma eles se dedicam. (Professor 4).

A vantagem que no nosso caso dos alunos não são serem obrigados a fazerem aulas de música, a chance de conseguir fazer música é maior do que em sala de aula onde a maioria está ali por obrigação. (Professor 5).

Wolffenbuttel (2009) apresenta dados que reforçam estes argumentos apresentados pelos professores com relação ao fato dos estudantes recorrerem às aulas por conta própria, sem a obrigação curricular. A autora considera que esta condição pode trazer satisfação pessoal, e desta forma refletir em uma melhoria no aprendizado musical. A pesquisa realizada pela autora, com professores, demonstrou resultados que apontam que o fato de os alunos gostarem de participar das atividades musicais facilita suas atividades docentes. Assim, os depoimentos dos participantes desta pesquisa estão em sintonia com os resultados encontrados por Wolffenbuttel (2009).

Em relação às desvantagens das atividades musicais serem extracurriculares os professores relataram o fato da necessidade de sempre estar justificando a importância das atividades musicais no ambiente escolar, e que as aulas extracurriculares não são valorizadas em relação às disciplinas do conteúdo curricular.

A desvantagem é que tu tens que convencer as pessoas, alunos, pais, da importância da atividade musical. Ainda se comprehende que o extracurricular não é tão importante quanto o curricular. (Professor 1).

A desvantagem é por não ter esta obrigação de estarem na aula de música, os pais não valorizam tanto quanto o curricular. O aluno tirou nota ruim em português, o pai tira da aula de música, os pais não comprehendem que ali também tem um processo de ensino, que se faltar um determinado número de aulas quando ele voltar ele vai estar atrasado em relação aos colegas. (Professor 2).

A ausência de avaliações formais por partes das atividades extracurriculares pode fazer que parte da comunidade escolar compreenda que estas atividades possuiriam menor importância, como relataram alguns professores de música do PEMP. Mas há autores que discutem esta perspectiva do curricular e do extracurricular, como Saviani (1990), por exemplo, que considera que todas as atividades que acontecem na escola devem ter o mesmo valor, sendo o currículo o conjunto de atividades desenvolvidas pela escola.

Outra visão desvantajosa é que o fato das aulas de música serem extracurriculares, na perspectiva de alguns professores, não alcança todos os alunos da escola, ficando restrita a quem busca por participar das atividades musicais.

A desvantagem é que se acaba não oferecendo a oportunidade a outras crianças de participar de atividades musicais, pois a música no currículo acabaria abraçando todos, quem gosta e quem não gosta, e aquele que não gosta através da vivência em música poderia mudar de opinião. (Professor 3).

(...) na grade curricular a professora de Artes é da área do teatro, então isso limita o acesso aos alunos sobre música por não ter outra opção de atividade a não ser a orquestra de cordas. Por outro lado, é bom por ter atividades musicais na escola porque isto não é comum, muitas escolas não possuem. (Professor 4).

Na literatura, os trabalhos de Del Ben (2005) e Hirsch (2007) discutem possibilidades da música ser trabalhada em atividades extracurriculares nas redes públicas de ensino. Partes das discussões dessas autoras são dirigidas para os mesmos desafios relatados pelos professores de música de Palhoça, como a necessidade de sempre estar justificando a importância das atividades musicais no ambiente escolar.

Os relatos de professores, gestores, pais e estudantes da comunidade escolar da rede de ensino incluem o desejo de que a música pudesse estar inserida na grade curricular das escolas do município de Palhoça, assim como incluem as vantagens das atividades musicais

extracurriculares. Os professores relatam como vantagem trabalhar com estudantes que não possuem a obrigação de estudar música e, desta forma, os resultados são mais positivos, na medida em que estes estudantes que escolhem fazer parte das atividades musicais se dedicam de forma voluntária a este aprendizado. Em contrapartida, as desvantagens das atividades musicais extracurriculares estariam relacionadas ao fato de sempre ser necessário estar justificando a importância de se ter aulas de música na escola e não alcançar todos os estudantes das instituições escolares.

6.4 DESAFIOS E CONQUISTAS DAS ATIVIDADES MUSICAIS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Os desafios e conquistas das instituições escolares que abrigam as atividades musicais da rede de ensino da Palhoça também são observados nesta análise. Pode-se verificar nas falas das pessoas que participaram dessa pesquisa como as atividades musicais se relacionam com as escolas municipais.

Em relação à infraestrutura para se realizar as atividades musicais, os professores, gestores, responsáveis e estudantes relataram que há um ambiente favorável ao ensino de música. Há iniciativas positivas do poder público para que as atividades musicais ocorram em espaços físicos adequados para professores e estudantes.

Nós sabemos a dificuldade do poder público em angariar recursos para atividades musicais, mas todas as pessoas responsáveis por este setor que poderiam fazer algo para ajudar na infraestrutura da minha escola fizeram o possível. Eu demorei em ter uma sala de música própria com um conforto melhor para os alunos e para mim, mas este momento chegou. (Professor 5).

É uma infraestrutura boa, a sala de música fica em uma instalação que não está anexa à estrutura da escola, possui em torno de 60 a 70m². Há uma sala maior com capacidade para uns 20 alunos, para ensaios e outras duas menores para 5 a 8 alunos, e, mas uma sala que serve para depósito de instrumentos e uniformes, destacando que todas as salas para os alunos possuem ar condicionado. (Professor 3).

E acho que este programa de música deve ser valorizado, pois há uma boa estrutura, uma coordenação, instrumentos, computador com programa para editar partituras, ar condicionado, uma boa sala para se realizar as atividades musicais o que a grande maioria dos municípios não tem. (Professor 4).

(...) a gente ocupa uma sala aqui muito privilegiada, apesar da escola ter um problema gravíssimo de espaço. (Professor 1).

Tem instrumentos suficientes e o local é fresco. (Estudante 1).

Um lugar protegido e bem localizado. (Responsável 1).

Em alguns contextos, são encontrados desafios que podem ser superados, como a melhoria dos espaços físicos.

Em relação à infraestrutura, ainda necessitamos de uma sala específica para a aula de música. (Professor 2).

(...) é nosso espaço, o professor faz um milagre dentro daquela salinha pequena. Eu espero que com o projeto de ampliação da escola, seja destinado um melhor espaço para a realização do projeto de música. (Gestora 1).

A manutenção e a qualidade dos instrumentos musicais utilizados nas atividades musicais também fizeram parte dos elementos trazidos pelos entrevistados. Os professores, gestores, pais e estudantes relataram sobre a qualidade dos instrumentos musicais e a carência de uma verba destinada à sua manutenção.

Também seria necessária a manutenção dos instrumentos, ainda não há o entendimento que estes instrumentos necessitam de manutenção, que o aluno hoje toca e no ano que vem vai ser utilizado por outro aluno. (Professor 2).

Porém os instrumentos musicais poderiam ser de melhor qualidade, e necessitam uma verba para manutenção, o que muitas vezes é difícil de ser realizada. (Professor 3).

O desafio é na questão da manutenção dos instrumentos; há violinos que poderiam ser utilizados, mas falta uma manutenção; também a questão de não ter violinos pequenos para alunos menores, para mim o maior desafio é na questão material mesmo. (Professor 4).

Esbarra-se na questão financeira; na hora da manutenção dos instrumentos para o poder público é mais fácil comprar novos do que arrumar o que temos. E falta uma atenção nesta questão de manutenção dos instrumentos pelo poder público. (Gestora 3).

(...) mas para manutenção não temos uma verba específica, precisamos realizar rifas ou dinheiro vindo da escola. (Professor 2).

O espaço é bom seria bom se tivesse mais materiais novos. (Responsável 8). Faltam instrumentos para todos os alunos praticarem. (Responsável 11).

Cabe ressaltar que o poder público municipal é responsável pela aquisição dos instrumentos, que são emprestados para os estudantes mediante a assinatura de um termo de compromisso. Os instrumentos musicais possuem qualidade satisfatória para o aprendizado dos estudantes, porém instrumentos de qualidade superior dariam a possibilidade aos estudantes de vivenciar um desempenho próximo a de um músico profissional. A Instrução Normativa que regulamenta a inclusão da música como componente curricular no município de Palhoça, não trata do assunto de manutenção dos instrumentos, mas pode-se observar que o poder público contribui de forma significativa com a manutenção do programa de música, com a manutenção dos professores e escola, mas não consegue suprir todas as demandas.

Assim, as escolas contribuem com seu orçamento, e muitas vezes a coordenação do PEMP realiza rifas para angariar fundos para manutenção dos instrumentos, o que vem sendo uma forma satisfatória de solucionar esta temática. Desta forma, a ausência de uma verba destinada a manutenção dos instrumentos é um desafio a ser superado.

O principal desafio é fazer o poder público entender assim como eles compram outros materiais de qualidade, o que é destinado à escola também tem que ser de qualidade. E que seja destinado uma verba para manutenção, para materiais de uso diário, pois a escola não tem uma verba destinada para isso, e são usadas outras maneiras de conseguir verba. (Professor 3).

Em contrapartida o relato do Professor 2 que leciona na BAMEP, confirma que houve iniciativas do poder público para a aquisição de instrumentos musicais novos para o naipe de percussão para realizar as atividades musicais. “*Em relação aos instrumentos, conseguimos realizar uma licitação para compra de instrumentos novos*” (Professor 2).

Além da manutenção e qualidade dos instrumentos, o tema da participação dos responsáveis também foi apresentado pelos professores. O apoio dos responsáveis em relação às atividades musicais presente nas escolas na visão dos professores poderia ser mais efetivo. Os relatos nas seções anteriores demonstram que os responsáveis têm uma perspectiva positiva referente às atividades musicais, porém, apesar de participar das reuniões do programa de música, os professores gostariam de uma maior participação dos responsáveis. Os depoimentos a seguir ilustram parte desta visão dos professores.

Tem uma parcela em torno de 30% que participam das reuniões, assistem as apresentações e são participativos, mas a grande maioria dos 70% é bem omissa, e eu percebo que não só em relação às aulas de música, mas em outras atividades na escola, ouvindo de outros colegas e nos conselhos de classe. (Professor 3).

Não há uma participação dos pais referente, a saber, como seu filho está nas aulas de música, se está tocando, se tem atividades para estudar em casa, mas quando chega ao momento da apresentação sempre tem quem pergunte se seu filho vai tocar. Mas a grande maioria não é participativa. (Professor 4).

Os pais geralmente estão afastados da escola, e o contato fica virtualmente em grupos de WhatsApp. Geralmente os pais vão pouco a escola para ver como está o desempenho dos filhos, (...) A presença dos pais nas reuniões é bem pouca, alguns vão às apresentações quando são convidados. (Professor 2).

Assim, uma maior presença dos responsáveis é considerada como um desafio a ser superado pelo Professor 3. “*Outro desafio é a participação dos pais, tentar trazer os pais para participar do dia-a-dia da aula de música, pois a participação dos pais é pouca*” (Professor 3).

Dois professores relataram que retirar o estudante das aulas de música são utilizadas pelos pais como uma forma de castigo pela falta de estudo das disciplinas curriculares, e que sempre é necessário realizar conversas para justificar a presença das atividades musicais na escola.

Tirar o estudante da aula de música acaba sendo usada como um castigo; se o aluno está mal nas aulas o pai acaba tirando ele das aulas de música. Alguns pais não veem a aula de música como uma atividade pedagógica, que se faltarem uma semana irá perder conteúdo e ficarão atrasados em relação aos colegas. (Professor 2).

Fatores externos também influenciam; é comum pôr a atividade ser opcional enfrentar o conceito por parte dos pais dos estudantes que esta atividade é por puro prazer; por isso é importante realizar conversas para a importância de se participar das atividades musicais, que aula de música faz parte de seu desenvolvimento, pois o pai acredita que o aluno não indo na aula de música ele vai estudar a matéria que ele tem problemas. (Professor 1).

Em contraponto a uma possível ausência dos responsáveis, o Professor 5 do grupo de violões (OVMEP) relata que em sua atividade musical os responsáveis pelos estudantes estão envolvidos, são presentes, e se dedicam até na aquisição de instrumentos musicais.

A maioria dos pais fica gratificada com a escola estar disponibilizado uma atitude cultural no contraturno para os filhos e acabam comprando violões para os filhos estudarem em casa. No meu caso os pais são interessados e apoiam o programa de música. (Professor 5).

Outros desafios que as atividades musicais na rede de ensino de Palhoça enfrentam também foram relatados pelos entrevistados. O Professor 1 entende como desafio a falta de compreensão da importância da presença das atividades musicais na escola e a constante necessidade de se justificar.

E esta questão de estar sempre convencendo da importância da atividade musical, além de termos avanços não somente no município da Palhoça, abriu concurso para o município de Paulo Lopes, São José, Florianópolis, Biguaçu tem iniciativas de ter atividades musicais. (...). Mas têm os dois lados apesar do município ter iniciativas que valorizam a música, que trata de uma área que estimula questões que nenhuma outra atividade estimula, temos sempre que estar convencendo da importância das aulas de música. (Professor 1).

Podemos traçar um paralelo deste relato do Professor 1 com o que trata Lehman (2006), da constante necessidade de justificar a importância das aulas de música na escola. Aquele autor referiu-se ao contexto norte-americano, mas a mesma situação ocorre em diferentes partes do Brasil, incluindo o município de Palhoça, que já oferece atividades musicais nas escolas. Esta iniciativa do município, com resultados positivos ao longo dos

anos que são reiterados pelos participantes da pesquisa, favorece o entendimento da população em geral sobre a importância da música na formação escolar.

Outro desafio apontado pelos educadores é a falta de continuidade das atividades musicais após os estudantes concluírem o ensino fundamental. Na visão destes educadores não há no município de Palhoça uma instituição que abrigue os estudantes que almejam continuar sua vivência em grupos musicais amparados pelo poder público.

O desafio é buscar um espaço exclusivo para a aula de música, e abraçar estes alunos quando se formam no ensino fundamental não muitas vezes não podem mais participar das atividades musicais, por estar em outras escolas, e por este espaço muitas vezes ser o único para participar de aulas de música e não ter condições de pagar aulas particulares. (Professor 2).

Outro desafio é a coordenação, ou a prefeitura dar acesso uma continuidade da aula de música, pois o aluno se habitua a estudar música, aprende um instrumento e depois que sai do 9º ano ele perde essa continuidade, não uma banda, uma orquestra, uma atividade destinada a este público que se forma no 9º ano. (Professor 3).

Pode-se lembrar de que a Instrução Normativa que regulamenta a inclusão da música como componente curricular no município de Palhoça de 2012, determinou que a Prefeitura de Palhoça, com o objetivo de dar prosseguimento às atividades musicais criasse uma Escola de Música. Desta forma estudantes egressos do PEMP que concluíram o Ensino Fundamental e demais pessoas da comunidade poderiam ter um meio de continuar sua participação em atividades musicais. Prevista na Normativa para ser construída desde 2015, até este momento não se tem notícia pelos meios de comunicação do município da possibilidade da Escola de Música ser criada.

Além deste tema da continuidade das atividades musicais, há o desafio que as atividades se consolidem. O professor 5 aponta como desafio, consolidar o espaço que as atividades musicais conseguiram no município de Palhoça, considerando as mudanças que ocorrem a cada gestão municipal. Pode-se ressaltar que a contratação dos professores de música pela Secretaria de Educação por concurso público, indica que as atividades musicais devem prosseguir independente da gestão municipal.

O desafio é fazer que nosso trabalho nas atividades musicais não perca o espaço que até agora alcançou. Esse eu percebo que o maior desafio, que o espaço que a música conquistou na escola não seja perdido, independente do partido, ou ideologia que esteja no poder e que cada vez mais podemos alcançar mais espaço dentro do município. (Professor 5).

Além dos desafios que as atividades musicais encontram, as conquistas e realizações também obtiveram destaque nos depoimentos dos entrevistados. O Professor 1 relata que a atividade musical na escola conseguiu criar uma cultura musical numa comunidade onde pouco havia atividades musicais, e desta forma contribuiu com a quebra do conceito que a música deve ser acessível a poucas pessoas.

A principal conquista é cultivar a cultura musical em um bairro que não existiam atividades musicais. Hoje vemos alunos participando de concursos, tocando, cantando por conta própria, em ambiente familiar, em sua igreja, em eventos do município. Creio que a principal conquista seja esta, de formar uma cultura musical que gire em volta da escola e vá expandindo. Desmitificando aquele conceito que a música é algo transcendental, só as pessoas com dom vão produzir só os iluminados tem esta capacidade. Então esta cultura se dissemina e se mostra que a música é uma área de conhecimento que todos podem ter acesso. (Professor 1).

Autores como Loureiro (2003) e Couto e Santos (2009) tratam do que seria o conceito de “dom” na Educação Musical, e como ele pode conduzir à exclusão e distanciamento das pessoas em relação à prática musical, além de reforçar perspectivas errôneas do que seria aprender música. Este conceito é partilhado por muitas pessoas que não possuem acesso à educação musical de alguma forma. Com as atividades do PEMP, este tipo de pensamento sobre o dom musical tem sido desconsiderado, já que participam das atividades aqueles estudantes que assim desejarem.

A Gestora 1, da escola que possui a atividade coral (COMEPE), aponta como conquista possível uma melhor percepção que a comunidade possui da escola, trazendo que os responsáveis participarem mais das atividades escolares. A escola proporciona um recital no final do ano letivo, onde a comunidade escolar é convidada a participar, além de realizar gravações das apresentações dos estudantes. A gravação dos CDs e o recital na visão desta educadora engrandecem a percepção que a comunidade possui de sua instituição escolar.

Todo ano letivo fazemos um encerramento do projeto música onde gravamos CDs e vemos como isso é importante para a vida deles, no vínculo afetivo entre pai e filho, isso nos deixa muito feliz, desta forma vimos o crescimento do nome da escola com estas apresentações. (Gestora 1).

Além do crescimento do nome das instituições escolares através das atividades musicais, uma possível solução para a evasão escolar, também apareceu nas entrevistas. O Gestor 2 observa como mais uma conquista das atividades musicais, o retorno de estudantes que evadiram da escola devido ao desejo de participarem das atividades musicais. Para participar do PEMP é necessário que o estudante esteja matriculado na rede de ensino de

Palhoça, dessa forma somente ao retornar a frequentar a aulas curriculares os estudantes podem voltar às atividades musicais. Este educador também ressalta que este regresso fortalece o vínculo entre a família, a comunidade e a escola.

(...) outra conquista foi que as crianças que saíram da escola quiseram voltar através da atividade musical, isto mostra que fez diferença na vida deles e a música tem a força de juntar a família, a comunidade e a escola. (Gestor 2).

A aproximação da comunidade com a escola é argumento trazido por Pereira e Figueiredo (2010). Os autores observam que a Educação Musical pode estimular a capacidade de aproximação entre os estudantes, a escola e a comunidade. Os autores observaram que a música pode ocasionar uma ligação entre a comunidade e a escola reforçando o caráter sociológico que a Educação Musical pode assumir.

O relato de professores, gestores, responsáveis e estudantes da comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça sobre as instituições que abrigam as atividades escolares apontam para uma boa infraestrutura para a realização das atividades, mas com desafios a superar como a qualidade e a manutenção dos instrumentos musicais. Os relatos também indicam a possibilidade maior de participação dos responsáveis na maioria das escolas e a falta de continuidade das atividades musicais após os estudantes concluírem o ensino fundamental, além de uma melhor compreensão da importância da presença das atividades musicais na escola. Em menor número, mas também com importância para a análise da pesquisa foram mencionadas, como conquistas: a criação de uma cultura musical numa comunidade escolar com poucas atividades musicais, os estudantes terem conseguido seguir uma carreira musical, a evolução do estudo do instrumento musical, a perda de certa timidez e desenvoltura para se apresentar em público, que pode significar melhor expressividade em outras atividades posteriormente, além de um meio para que os estudantes se interessem a regressar para o convívio escolar.

6.5 PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR DE PALHOÇA E O MODELO DE RESULTADOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL.

A partir dos dados coletados através dos relatos da comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça, é possível estabelecer uma relação da perspectiva desta comunidade com o modelo de resultados em Educação Musical de North e Hargreaves (2008). O modelo apresentado por estes autores é concebido em uma divisão entre três tipos principais de

resultado: artístico-musical, pessoal e sociocultural. Como apresentado no capítulo referente ao referencial teórico deste trabalho de pesquisa, os três tipos de resultado, permitem interações e sobreposições entre os determinados aspectos.

O modelo de North e Hargreaves (2008) estabelece resultados na esfera artístico-musical, incluindo temas ligados ao desempenho de habilidades auditivas, alfabetização e leitura, composição e improvisação; resultados identificados como sensibilidade estética, criatividade e expressividade emocional são apresentados na intersecção com a esfera pessoal. Os elementos trazidos pelos autores para a definição dos resultados artístico-musicais estão presentes nos comentários dos participantes deste estudo, com temas como acesso à cultura, desenvolvimento do ouvido crítico, possibilidade de tocar um instrumento musical e seguir uma carreira musical na esfera artístico-musical. Os elementos descritos pelos autores presentes na intersecção da esfera artístico-musical com a esfera pessoal são comentados pelos participantes a partir da constatação de avanços na capacidade de se expressarem musicalmente e pessoalmente.

O segundo tipo de resultado apresentado no modelo de North e Hargreaves (2008) envolve questões de ordem pessoal, incluindo regulação do humor, cognição e aprendizagem e desempenho acadêmico. Na análise dos dados coletados para esta pesquisa, diversos elementos ligados a este tipo de resultado foram evidenciados, a partir de comentários sobre autoestima, disciplina, concentração, raciocínio lógico, aprendizagem escolar e avanços no rendimento acadêmico.

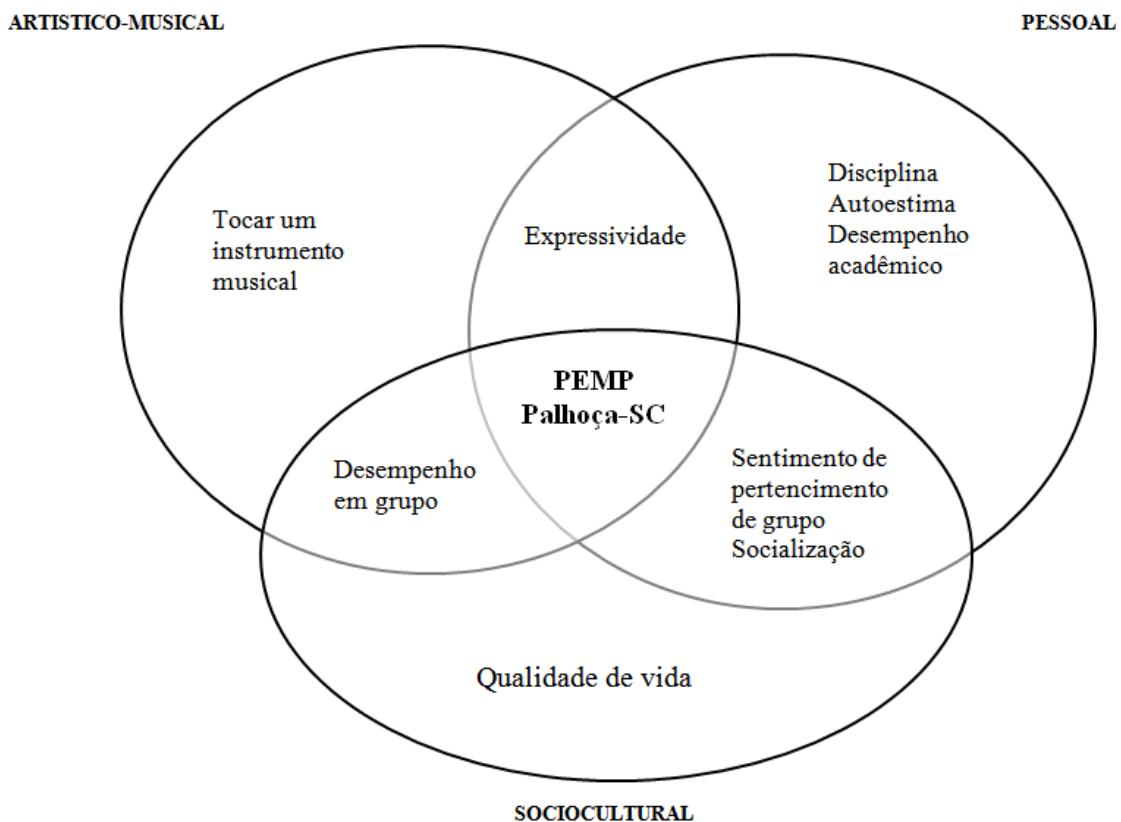
North e Hargreaves (2008) apresentam um terceiro grupo de resultados no modelo em relação à ordem sociocultural, que inclui o desenvolvimento de valores espirituais e de caráter moral, além da qualidade de vida. As análises decorrentes dos dados coletados nesta pesquisa indicam diversos aspectos relacionados à melhora da qualidade de vida na medida em que os estudantes estão vivenciando experiências significativas para suas vidas, que têm reflexo em vários setores das atividades escolares e também fora da escola.

Os resultados de ordem sociocultural do modelo de North e Hargreaves (2008) se sobrepõem aos resultados pessoais, apresentando habilidades interpessoais, trabalho em equipe e cooperação, sendo que os autores destacam que grande parte das atividades musicais são realizadas com ou para outras pessoas e, desta forma, proporcionam o desenvolvimento destas habilidades. Traçando mais um paralelo com a presente pesquisa, podem-se observar as atividades musicais em grupo oferecidas pelo PEMP a partir dos benefícios relacionados com outras atividades humanas e a socialização, que foram aspectos amplamente tratados pelos participantes da pesquisa.

No modelo proposto por North e Hargreaves (2008) os resultados socioculturais também se sobrepõem aos artístico-musicais considerando desempenho em grupo e comunicação com o público. Nos dados obtidos nos depoimentos da comunidade da rede de ensino de Palhoça foram relatados diversos aspectos que apontam para benefícios com o desempenho de cada grupo.

Com esses paralelos traçados entre os potenciais resultados em Educação Musical elaborados por North e Hargreaves (2008) e os dados obtidos através dos relatos dos envolvidos nas atividades musicais da rede de ensino de Palhoça, é possível apresentar uma figura que com uma síntese dos resultados das atividades musicais da comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça, baseando-se no modelo dos autores ingleses.

Figura 8 - Resultados das atividades musicais da comunidade escolar da rede de ensino de Palhoça



Fonte: Elaborado pelo autor baseado no modelo de potenciais resultados da Educação Musical apresentado por North e Hargreaves (2008, p. 347).

A figura apresentada representa uma síntese de todos os elementos que foram considerados para efeito desta análise ao longo deste capítulo, e pode-se afirmar que foram

colocados na figura os elementos que mais ficaram evidentes na análise dos dados. Os resultados demonstram que na concepção dos indivíduos das comunidades escola de Palhoça as atividades musicais presentes nas escolas possuem uma significativa importância e possibilita benefícios a seus envolvidos, porque eles conduzem ao aumento da disciplina, da autoestima e ganhos no desempenho acadêmico. Além disso, este modelo também evidencia que no entendimento das pessoas existe o sentido de coletividade, socialização, sentimento de pertencimento de grupo, e que isto possibilita a melhoria da qualidade de vida dentro e fora da escola, tudo sendo proporcionado pela participação das atividades musicais.

Neste capítulo foram abordadas as perspectivas da comunidade escolar da rede de ensino do município de Palhoça, através do relato de professores de música, gestores escolares, responsáveis e estudantes envolvidos nas atividades musicais. Através da análise destes relatos observaram-se temas como a importância e os benefícios ligados à música; a música na esfera curricular e em sua forma extracurricular; e como as instituições escolares do município abrigam as atividades musicais, incluindo seus desafios e conquistas. A partir da análise realizada, uma síntese dos principais resultados das atividades musicais do PEMP foi apresentada com base no modelo dos resultados da Educação Musical de North e Hargreaves (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este trabalho que teve como objetivo geral de pesquisa, compreender as perspectivas da comunidade escolar sobre a importância e os benefícios das atividades musicais oferecidas no Programa de Educação Musical da Rede de ensino de Palhoça, pode-se afirmar que este objetivo foi alcançado satisfatoriamente. À medida que uma parcela da comunidade escolar de Palhoça expôs suas perspectivas, pode-se perceber diferentes perspectivas sobre o modo de pensar sobre a relevância da presença de atividades musicais nas instituições escolares.

Os relatos dos diversos atores participantes da pesquisa se mostraram extremamente positivos em relação à presença de atividades musicais na escola, em relação à participação e o desenvolvimento dos estudantes, ou seja, positivos em relação à presença da música na formação escolar. Cabe ressaltar que as atividades musicais no contexto estudado são extracurriculares, ou seja, os estudantes não possuem a obrigação legal de frequentar as aulas de música do PEMP. Estas atividades possuem normas e critérios para seu funcionamento, sendo que é de forma espontânea que os estudantes procuram estas atividades musicais. Se a participação é espontânea, aqueles que participam dos diferentes grupos do PEMP se identificam com as atividades. Assim, justifica-se, de certa forma a maioria das respostas positivas por parte dos participantes.

Os objetivos específicos que ajudaram a nortear a questão de pesquisa foram: 1) refletir sobre as ações do PEMP em diferentes contextos escolares no município de Palhoça; 2) compreender a importância e os benefícios das atividades musicais atribuídos pelos professores de música, gestores, estudantes e familiares no processo de formação escolar; 3) identificar os conquistas e desafios que as atividades musicais encontram na rede de ensino de Palhoça. Estes objetivos também foram atendidos de forma satisfatória, na medida em que se buscou refletir sobre as ações do PEMP nas diversas instituições escolares que ele está presente, e, através das entrevistas, questionário e análise de vídeo, verificou-se a importância e os benefícios das atividades musicais na concepção da comunidade escolar, as conquistas do PEMP e os desafios que ainda devem ser superados.

A revisão de literatura auxiliou a compreender vários aspectos que compõem o programa de música da rede de ensino de Palhoça. Foram selecionados autores que ajudaram a compreender a importância e os benefícios relacionados à Educação Musical, que observaram argumentos que reforçam os valores e justificativas para a presença do ensino de

música nas escolas, além de discutir a relevância das atividades extracurriculares nas instituições educacionais.

Com relação ao referencial teórico o modelo apresentado norteou uma série de aspectos referentes à análise. Por outro lado, o modelo não necessariamente foi norteador dos questionários e roteiros de entrevistas, pois o referencial teórico foi aprofundado ao longo da pesquisa e sua configuração não estava completa no momento da elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Desta forma, alguns aspectos propostos no modelo não foram evidenciados nos temas tratados nas entrevistas e nos questionários. Mesmo assim, o referencial foi extremamente importante no momento da análise dos dados, por auxiliar a organização das falas dos participantes da pesquisa, estabelecendo três fatores como parâmetro; o artístico-musical, o sociocultural e o pessoal. A partir destes parâmetros, foi possível compreender parte das perspectivas da comunidade escolar de Palhoça em relação à importância e benefício das atividades musicais oferecidas pelo PEMP em escolas do município.

A pesquisa com abordagem qualitativa permitiu conhecer os contextos das atividades musicais das escolas de Palhoça, assim como compreender as perspectivas sobre a importância e os benefícios das atividades musicais. Esta metodologia mostrou-se apropriada, uma vez que foi significativa a participação da comunidade escolar nas entrevistas e questionários para a compreensão de diversos fatores que atenderam aos objetivos de pesquisa.

O capítulo que contou com a apresentação do contexto a ser pesquisado teve uma importância significativa para as discussões e reflexões trazidas para este trabalho. Ao analisar a organização política e pedagógica do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça (PEMP), foi possível identificar pontos positivos e outros que podem ser aprimorados. A legislação educacional de Palhoça traz importantes contribuições para a presença da música no ambiente escolar. A existência do PEMP é uma prova incontestável da presença da música em escolas municipais, oferecendo experiências significativas aos estudantes. A contratação de professor de música com formação específica por meio de concurso público evidencia o comprometimento com a qualidade do trabalho que se quer oferecer com as atividades musicais. A legislação ainda institui os possíveis conteúdos para se aprender música, e somente os professores habilitados nesta área podem fazer alterações na normatativa que regulamenta a música na rede de ensino de Palhoça. A realidade das escolas que participam do programa de música e as especificidades das atividades musicais também contribuíram com sua importância para buscar os objetivos deste trabalho.

Alguns pontos podem ser trazidos para estas reflexões finais, considerando desafios que poderiam ser assumidos pela administração do município de Palhoça com relação ao ensino de música. A legislação do município trata da inserção da música no currículo escolar desde a Educação Infantil, mas, apesar da concepção positiva da comunidade escolar em relação às atividades musicais oferecidas de forma extracurricular, a música ainda não faz parte do currículo de forma específica no município, sendo este um desafio para o futuro da educação nas escolas municipais de Palhoça. Outro ponto a se considerar é a criação da Escola de Música do município, estabelecida na legislação para ser construída desde 2015, sendo uma ótima iniciativa para a ampliação das atividades musicais, abrigando os estudantes que concluem o Ensino Fundamental e demais pessoas da comunidade de Palhoça; esta escola ainda não está criada, sendo mais um desafio para a ampliação das atividades musicais na cidade.

A análise de dados trouxe resultados que apontaram para aspectos positivos em relação à importância e aos benefícios das atividades musicais. Questões como autoestima, motivação, socialização, avanços no desempenho acadêmico foram os temas mais relatados pelos participantes, revelando que a maioria considera que a participação em atividades musicais conduz a benefícios que podem ser relacionados a questões sociais e pessoais. Nesta mesma direção, os participantes da pesquisa consideraram que a participação em atividades musicais promove benefícios no desempenho em outras áreas do conhecimento. Temas como acesso à cultura, ampliação do senso crítico e melhoria da qualidade de vida apareceram em menor número nos relatos dos participantes, mas possuem uma importância significativa para a análise de dados. O fato de estes temas aparecerem em menor quantidade pode apontar para a necessidade de reformulação nos métodos de coleta. Os instrumentos de coleta de dados não enfatizaram estas temáticas, o que pode ter conduzido à baixa quantidade de respostas que incluíram estes aspectos.

A presença da música nas escolas em atividades extracurriculares e curriculares também esteve presente na análise de dados. As atividades musicais da rede de ensino de Palhoça cumprem um papel significativo nos ambientes escolares, proporcionando aos estudantes vivências musicais consideráveis, e, como foi possível observar através dos resultados apresentados, com perspectivas positivas da comunidade escolar. Porém, podem-se observar também perspectivas a favor da inserção do ensino de música na grade curricular do município de Palhoça. O município já possui professores de música com formação específica em seu quadro funcional, além de uma estrutura adequada para as atividades musicais, e seria

extremamente possível também a inserção da música no currículo do município. Esta inserção da música está estabelecida na legislação federal como parte do ensino de artes na Educação Básica, a partir da Lei 13.278/16, que estabelece: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (BRASIL, 2016). Cabe aos diferentes sistemas educacionais a definição sobre como será feita esta formação em artes no currículo escolar, considerando as 4 linguagens estabelecidas pela referida lei. Além disso, esta inserção da música no currículo do município está prevista na normativa que regulamenta a inclusão da música como componente curricular, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental no município de Palhoça. Portanto, diversas condições são favoráveis à inserção da música no currículo de Palhoça, ampliando as ações exitosas que são realizadas de forma extracurricular pelo PEMP.

Os desafios e conquistas das atividades musicais da rede de ensino de Palhoça também estão presentes na análise de dados. Temas como a qualidade e a manutenção dos instrumentos musicais estiveram presentes nos relatos dos participantes. O poder público mantém o programa de música através da manutenção dos professores de música e das escolas que abrigam as atividades musicais, mas ainda há demandas a suprir. Foram apontadas soluções para os desafios sobre qualidade e a manutenção dos instrumentos musicais, como a realização de rifas e contribuição das escolas para a aquisição de verbas para superar estes desafios. Cabe ressaltar que os professores de música do programa de música podem ser agentes de mudança para a superação desses desafios, e contam a com a participação positiva de gestores, responsáveis e demais membros da comunidade escolar.

A participação dos responsáveis pelos estudantes também fez parte dos relatos analisados na pesquisa. A maioria dos professores observou que a presença dos responsáveis poderia ser mais efetiva; em contrapartida um professor relata que a presença dos responsáveis é significativa na atividade musical na sua escola. Pode-se pensar em formas de superar esse desafio, como aumentar o número de reuniões convidando os responsáveis pelos estudantes nas atividades musicais ao longo ano letivo, ou ainda outras estratégias e alternativas onde os responsáveis possam interagir de forma mais contínua com as atividades musicais. A grande parcela dos responsáveis respondeu ser favorável às atividades musicais na escola, considerando que estas atividades cumprem um papel significativo na formação educacional dos estudantes. Em todos os dados analisados, os responsáveis não apresentaram desejo ou necessidade de maior participação nas ações do PEMP; de certa forma, pode-se deduzir que os responsáveis estão satisfeitos com o que vem sendo realizado e não entendem

que seja necessária sua presença no cotidiano das atividades musicais. Estes temas poderiam ser tratados em futuras discussões do PEMP, buscando um aprimoramento da relação dos responsáveis com a escola, se isto for considerado relevante para o desenvolvimento das atividades.

Como conquistas das atividades musicais observou-se a criação de uma cultura musical numa comunidade escolar com poucas atividades musicais, fato este que contribui de forma respeitável para a manutenção de um ambiente favorável à Educação Musical no município. Fatores artísticos também foram alvo de debate como, os estudantes terem conseguido seguir uma carreira musical e a evolução do estudo do instrumento musical, o que leva a considerar que o programa de música, além de cumprir funções na ordem social e educacional, tem uma função significativa na esfera artístico-musical do município, na formação de jovens músicos e na realização de apresentações musicais. Estas condições influem em questões de ordem social e pessoal que também estiveram presentes nas análises, como a perda de certa timidez e desenvoltura para se apresentar em público, o que pode conduzir a uma melhor expressividade em outras atividades posteriormente. As atividades do PEMP também foram consideradas relevantes por serem, em alguns casos, um meio para que os estudantes que evadiram, voltem a se matricular e se interessem a regressar para o convívio escolar através do entusiasmo em participar das atividades musicais.

Na opinião do autor desta pesquisa, baseado na sua experiência de 10 anos como professor do PEMP, é possível observar uma visão positiva da comunidade escolar em relação às atividades musicais do programa de música. Mas outras questões poderiam ser foco de um debate, como o fato do PEMP ter seu foco no aprendizado do instrumento ou voz e apresentações; desta forma outras questões que envolvem a música, como sua contribuição para o desenvolvimento do indivíduo, questões filosóficas, contextos históricos, interação com as demais disciplinas também poderiam ser abordadas. Também é visto como favorável a inserção da música no currículo, dando oportunidade a todos os estudantes terem contato com o universo musical. O município de Palhoça possui uma estrutura significativa na Educação Infantil, realizando um trabalho de excelência, desta forma a inserção do ensino de música nesta modalidade de ensino iria agregar ainda mais para o desenvolvimento destes estudantes, além de contribuir para uma melhor compreensão da linguagem musical quando os estudantes ingressarem ao Ensino Fundamental e tiverem acesso as atividades musicais do PEMP. Finalizando esta opinião do autor, deve-se ressaltar as atividades musicais do PEMP como um meio significativo de ensino da linguagem musical no município. Muitos estudantes não

teriam acesso à Educação Musical se ela não fosse oferecida com o amparo do poder público. Desta forma, seria recomendado a manutenção e a ampliação do PEMP, assim como a criação da Escola de Música do município, que agregaria muito na cultura musical do município, que não dispõe de teatro ou demais instalações para apresentações artísticas, além de dar acesso à continuidade dos estudos musicais aos estudantes que concluem o Ensino Fundamental.

Espera-se que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão em relação à presença de atividades musicais na rede de ensino do município de Palhoça, de maneira que traga elementos para a área da Educação Musical em outras localidades, fortalecendo a oferta do ensino de música para muitos estudantes. Outras pesquisas podem aprofundar esta temática, analisando as perspectivas de outros indivíduos envolvidos nas atividades educacionais de Palhoça que não participaram desta pesquisa, ou a percepção das atividades musicais de outros atores que trabalham na Educação Básica, como professores de Educação Infantil ou professores pedagogos regentes das séries iniciais do Ensino Fundamental. Também poderiam ser realizados estudos que aprofundem a questão da inserção da música na grade curricular do município de Palhoça, a partir das ações das atividades musicais extracurriculares já existentes.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto editora. 1994.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB no 12, de dezembro de 2013. Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2014. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jul.2019.

_____. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 10 jul.2019.

BRYANT, Sharon. **A influência positiva de tocar música na juventude**. 2014. Disponível em: <<https://www.nammfoundation.org/ARTICLES/2014-06-09/POSITIVE-INFLUENCE-PLAYING-MUSIC-YOUTH>>. Acesso em: 29 set 2019.

CAIC- Projeto político pedagógico. Palhoça: Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC – Professor Febrônio Tancredo de Oliveira, Palhoça, 2018.

CASTRO, Pablo Y. **Os benefícios psicológicos da aula de música**: um estudo científico com adolescentes de 5as. e 6as. séries do ensino público brasileiro. Dissertação: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

COSTA-GIOMI, Eugenia. Beneficios cognitivos y académicos del aprendizaje musical. In. **Em busca da mente musical**. Curitiba, Editora da UFPR, 401-422. 2006.

COUTINHO, Laudicéia Rocha; HUSSEIN, Fabiana R. Gonçalves e Silva. A música como recurso didático no ensino de química. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2013, Águas de Lindóia, **Atas**. Águas de Lindóia: UFPR, 2013. Disponível em:< <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1319-1.pdf>>. Acesso em 29 set. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEL BEN, L. M. Um estudo com escolas da rede estadual de ensino básico de Porto Alegre-RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. **Musica Hodie**, Goiânia: UFG, v. 5, n. 2, p. 65-89, 2005.

- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HENTSCHKE, Liane. **A Educação musical: um desafio para a educação**. *Educação em Revista*, n. 13, p. 55-61. 1991.
- HIRSCH, I. B. **Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio**: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do sul. Dissertação (Mestrado em Música) – UFRGS, Porto Alegre, 105. 2007.
- ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, set. 2002.
- ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, p.7-16, 2003.
- LEHMAN, Paul R. **Why Study Music in School?** International Society for Music Education (ISME), 2006. Disponível em: <<http://official-isme.blogspot.com.br/2012/01/12-why-study-music-in-school.html>>. Acesso em: 21 maio. 2020.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas Papirus, 2003.
- NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. Musical development and education. In: NORTH, Adrian; HARGREAVES, David. **The Social and Applied Psychology of Music**. New York: Oxford University Press, p. 313-355. 2008.
- PACHECO, Caroline Brendel. Desenvolvimento de habilidades musicais e aquisição da leitura e escrita: estudos de intervenção e correlação com crianças pequenas. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICais, 6. **Anais**. Rio de Janeiro. 2010.
- PALHOÇA (Município). **Normativa nº 001, de 22 de maio de 2012**. Regulamenta A Inclusão da Música Como Componente Curricular na Educação Infantil e Ensino do Sistema Municipal do Ensino de Palhoça. Palhoça, SC, 2012.
- PEREIRA, Emanuel de Souza; FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. Fundamentos Sociológicos da Educação Musical Escolar. **Dapesquisa**, v. 5, n. 7, p.318-332, 2010.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. Secretaria Municipal de Educação de Palhoça. 2020. Disponível em: <https://palhoca.educarweb.net.br/portal/#/home>. Acesso em: 02 maio 2020.
- SAVIANI, Demeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2011.
- SILVA JÚNIOR, José Davison da. Música, saúde e bem-estar: quadro conceitual e pesquisas recentes. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICais, 13. **Anais**. Curitiba. 2017.
- SOUZA, Jusamara Vieira et al. **O que faz a música na escola?** Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Série Estudos. Porto Alegre, novembro de 2002.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.

WELCH, G. Os Maiores Benefícios da Música. In: SIMPÓSIO DE CONIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 8. 2012, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UDESC/Departamento de Música P. xiii-xvii. 2012.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. **A inserção da Música no projeto político pedagógico: O caso da rede municipal da rede de ensino de Porto Alegre/RS**. Tese Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2009.

ANEXOS

ANEXO I - ROTEIRO PARA ENTREVISTA: PROFESSOR DE MÚSICA

Roteiro para entrevista: Professor de música do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça

1) Formação musical e pedagógica:

- Atuação profissional na Educação Básica
- Formação musical (tipo, local, duração...).
- Formação acadêmica (graduação, pós-graduação).
- Formação continuada (áreas)

2) Atividades musicais na escola:

- Atividades musicais oferecidas na escola (tipo, carga horária, número de alunos participantes...).
- Envolvimento da direção/coordenação com relação às atividades musicais
- Interesse dos estudantes para participar das atividades musicais
- Envolvimento dos pais com relação às atividades musicais (aulas, reuniões, apresentações...).
- Infraestrutura, instrumentos, manutenção, recursos.

3) Importância e benefícios das atividades musicais:

- Importância da música na formação dos estudantes
- Benefícios da música para os estudantes
- Atividade musical extracurricular: vantagens e desvantagens
- Principais resultados/conquistas
- Principais desafios

4) Outros comentários

ANEXO II - ROTEIRO PARA ENTREVISTA: DIRETOR DE ESCOLA COM ATIVIDADES MUSICAIS

Roteiro para entrevista: Diretor de escola com atividades musicais do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça

1) Formação profissional e pedagógica.

- Atuação profissional na Educação Básica
- Formação, curso de graduação e especializações, cursos de formação continuada.
- Experiência com atividades musicais

2) Atividades musicais.

- Importância/necessidade de atividades extracurriculares em sua escola
- Benefícios da música aos estudantes
- Principais resultados/conquistas
- Principais desafios

3) Outros comentários

ANEXO III – QUESTIONÁRIO PARA PAIS E ALUNOS DAS ATIVIDADES MUSICAIS

Questionário para pais e alunos das atividades musicais do Programa de Educação Musical da Rede de Ensino de Palhoça

- ### 3. Qual escola e atividade musical o estudante participa?

- () CAIC –orquestra de cordas

- () E.B. M. Nossa Senhora de Fátima – Banda de música

- () E.B.M. Antonieta Silveira de Souza – Coral

- () E. B. M. Antonieta Silveira de Souza – grupo de violões

- () E. B. M. Reinaldo Weingartner - percussão

4. Há quanto tempo o estudante participa das atividades musicais do PEMP?

5. Qual a motivação para procurar participar das atividades musicais do PEMP?

Pais	Alunos

- ## 6. Como vocês avaliam a infraestrutura das atividades musicais

- ótima regular

Comente

Pais	Estudantes

7. Você acha importante o município de Palhoça oferecer atividades musicais gratuitas para alunos das escolas de educação básica? Por quê?

()sim ()não

Comente

Pais	Estudantes

8. Você acha importante de ter atividades musicais na escola? Porque?

Pais	Estantes

9. Você percebe alguma melhora no comportamento do estudante a partir da participação das atividades musicais da escola?

() sim () não

Comente

Pais	Estudante

10. Você percebeu alguma melhora no desempenho acadêmico considerando a começar a participação das atividades musicais da escola?

()sim ()não

Comente

Pais	Estudante

11. Quais os benefícios das atividades musicais na escola?

Pais	Estudantes

12. Quais dificuldades e desafios estão presentes nas atividades musicais?

Pais	Estudantes

13. Quais resultados e conquistas estão presentes na participação das atividades musicais?

Pais	Estudantes

Para os estudantes

14. O que você mais gosta nas atividades musicais que participa?

15. O que você menos gosta nas atividades musicais que participa?

16. Você tem sugestões para as atividades musicais nas escolas?

17. Você recomendaria aos seus colegas que participassem de atividades musicais? Por quê?

18. O que você aprende participando das atividades musicais?

19. Outros comentários

ANEXO IV – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr (a),

A pesquisa intitulada “**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA REDE DE ENSINO DE PALHOÇA: PERSPECTIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES MUSICAIS NA ESCOLA**” estuda especificamente as atividades musicais oferecidas no contra turno na rede de ensino de Palhoça. A referida pesquisa está sendo desenvolvida por Jonas da Silva Junior estudante de mestrado na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC no Programa de Mestrado em Artes - ProfArtes, sob a orientação do Prof. Dr. Sérgio Luiz de Ferreira Figueiredo.

O objetivo da pesquisa é compreender as perspectivas da comunidade escolar sobre a importância e os benefícios das atividades musicais oferecidas no Programa de Educação Musical da Rede de ensino de Palhoça, a partir da perspectiva de professores de música, gestores, pais e estudantes. A sua colaboração na realização desta pesquisa será concedendo entrevistas, as quais serão gravadas em áudio. Posteriormente o material das entrevistas será transscrito e enviado ao Sr (a) para conferência.

O material coletado será de uso exclusivo do mestrando e do professor orientador, sendo utilizado com finalidades acadêmicas para estudo, análise e divulgação de resultados em textos e apresentações de trabalhos em congressos. Seu anonimato estará garantido em todas as etapas do processo e serão respeitados os procedimentos éticos necessários para preservar a integridade das pessoas envolvidas na pesquisa. Como sua participação no estudo é voluntária, o (a) senhor (a) tem a liberdade de se recusar a participar, podendo, ainda, retirar seu consentimento em qualquer tempo, sem que haja penalização ou prejuízo para o (a) senhor (a).

Essa pesquisa não oferece riscos previsíveis. A realização do trabalho de pesquisa não implicará em qualquer mudança nas atividades regulares na rede de ensino de Palhoça, nem trará qualquer ônus financeiro para referidas instituições. Entre seus benefícios, esta pesquisa poderá contribuir para a compreensão sobre o entendimento da comunidade escolar sobre a as atividades musicais, sua importância e os benefícios para os estudantes que elas participam.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

Informações adicionais poderão ser fornecidas pelo mestrando e pelo orientador do trabalho, através dos endereços eletrônicos indicados abaixo.

Atenciosamente,

Jonas da Silva Junior Acadêmico do ProfArtes

Telefone: (48) 99855-1058

E-mail: jonasbass@hotmail.com

Prof. Dr. Sérgio Luiz de Ferreira Figueiredo - Professor Orientador

Telefone (48) 99912-5759

E-mail: sergiofigueiredo.udesc@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto. Estou ciente que todos os dados a meu respeito serão sigilosos, e também fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso

Assinatura_____

Local:_____ Data:____/____/_____.

ANEXO V- INSTRUÇÃO NORMATIVA QUE REGULAMENTA A INCLUSÃO DA MÚSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALHOÇA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – COMED

INSTRUÇÃO NORMATIVA nº. 001 de 22 de maio de 2012.

Regulamenta a inclusão da música como componente curricular na Educação Infantil e Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Palhoça, SC, e dá outras providências.

CONSIDERANDO o Art. 1º da lei nº. 11.769 de agosto de 2008, a qual altera a redação do Art. 26º da lei 9394/96 e determina que a música seja conteúdo obrigatório no componente curricular da educação básica;

CONSIDERANDO o exposto no Art. 3º da mesma lei cujo prazo é de três anos para que os sistemas de ensino busquem a devida adequação;

CONSIDERANDO que o ano 2011 foi o último, para que o sistema municipal de ensino adote a música como conteúdo específico do componente curricular, conforme parágrafo 2º do art. 26, da lei 9394/96;

Secretaria Municipal de Educação de
Palhoça / SC

Homólogo este documento com
base no art. 2º parágrafo único
da lei nº 2.446, de 11 de outubro
de 2006

Data 28/05/20

Jocelene S. de Oliveira dos Santos

Nome do(a) Secretário(a) de Educação

Jocelene S. de Oliveira dos Santos

Rua: José Maria da Luz, 2747-Centro Comercial Thiago -Centro Palhoça SC - Cep: 88130-000 - fone: 3242-5053 / e-mail- comedph@hotmail.com.br

RESOLVE:

Art. 1º – A música deverá ser trabalhada em seus diversos aspectos como parte do componente curricular na educação Infantil e Ensino Fundamental do sistema Municipal de ensino.

Art. 2º – Deverá ser mantido e ampliado o Programa de Educação Musical com a respectiva coordenação, no desenvolvimento das atividades como BAMEP, OMEP, COMEP, Grupo de Cordas e Grupo de flauta doce.

Art. 3º - O conteúdo musical referente às atividades mencionadas no Art. 2º, será ministrado da seguinte forma:

I – As aulas de música serão ministradas por profissionais habilitados na área, conforme estatuto do servidor, ou não habilitado, devidamente capacitado na área de música, conforme previsto em lei municipal que rege a nomeação para concurso e/ou a contratação temporária de professores do magistério.

II - Na Educação Infantil da rede Pública Municipal, privadas e Conveniadas, por professores regentes de sala de aula, devidamente capacitado, através de cursos.

III - Nos anos iniciais (do primeiro ao quinto ano) e nos anos finais (do sexto ao nono ano) do Ensino Fundamental da rede publica municipal – por profissionais devidamente habilitados na área de música.

IV – A carga horária obedecerá a prevista em lei no Estatuto do Servidor Público Municipal, tendo a mesma carga horária das demais disciplinas vigentes.

Parágrafo primeiro - Os profissionais a que se referem no inciso I receberão capacitação adequada, por meio de Cursos proporcionados pela Secretaria Municipal de Palhoça.

Parágrafo segundo – Até o ano de 2015 a Prefeitura de Palhoça deverá ter criada a Escola de Música, com a finalidade de dar prosseguimento aos Programas Musicais,



visando absorver os alunos que pretendem estudar música, como também capacitar os profissionais que trabalham com a musicalização.

Parágrafo terceiro – As atividades do Programa de Educação Musical só podem ser modificadas e/ou substituídas pelos profissionais da música, que atuam no referido programa, com a respectiva aprovação do Conselho Municipal de Educação.

Art. 4º – A contratação do profissional para ministrar o conteúdo da música será feito mediante concurso público.

§ 1º - Cada Escola do Município de Palhoça deverá ter um professor efetivo de música para ministrar os conteúdos necessários para aprendizagem.

Art. 5º – Para efeitos desta IN será considerado conteúdo do componente curricular, no que se refere à musicalização:

I – noções de ritmo e movimento;

II – sons produzidos no universo em geral - melodia, harmonia e notas musicais;

- a) Altura – agudo, médio e grave;
- b) Intensidade – forte e fraco;
- c) Duração – longo e curto;
- d) Timbre – característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e instrumentos;
- e) Leitura musical;
- f) Técnicas instrumentais;
- g) Prática Artística.

III – Manifestações artísticas e expressivas do indivíduo, incluindo o sentido estético e ético;

IV - Valorização da consciência social e coletiva incluindo a diversidade cultural das diversas etnias (afro, indígena, cigana e outros presentes no município);



V - Percepção e destaque às aptidões inventivas e criativas dos indivíduos, que levem ao equilíbrio emocional e reconhecimento de valores afetivos.

Parágrafo único: Os grupos musicais diferenciados (tais como: bandas, violão, teclado, flauta e outros) serão construídos a partir do desenvolvimento dos indivíduos na musicalização, o que deverá ocorrer por meio do conteúdo proposto.

Art. 6º - As aulas de musicalização e de música serão garantidas em todas as instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

§ 1º - No ensino fundamental as aulas seguirão o que está posto no Art. 3º com respectivos incisos e parágrafos.

§ 2º - Na Educação Infantil se fará cumprir o que está posto nos parâmetros curriculares Nacionais, a exemplo do que é feito no quesito Artes.

Art. 7º - A Secretaria Municipal de Educação promoverá capacitação adequada para professores que atuam na educação Infantil, preferencialmente no início de cada ano letivo.

Art. 8º - A avaliação do conteúdo de música e musicalização seguirão a determinação para os demais conteúdos especificados em legislação própria, observado o Plano Municipal de Educação nos respectivos níveis.

Art. 9º - Os grupos etniciais bem como outros, estruturados, e que atuam no município de Palhoça, deverão ser contemplados como objeto de pesquisa para o conteúdo de musicalização na Educação Infantil e Ensino fundamental.

§ 1º - Serão levadas em conta pesquisas efetuadas pelo órgão responsável da Secretaria Municipal de Educação e outros órgãos em âmbito Federal, Estadual e Municipal Público e privado, desde que possuam credenciamento legal na área.

§ 2º - O conteúdo e propostas de atividades deverão passar pela equipe técnica pedagógica das respectivas gerências.



Art.10º – Esta Instrução Normativa entrará em vigor a partir de sua aprovação e homologação.

Palhoça, 22 de Maio de 2012.


RENATA JACQUELINE MARTINS
Presidente


DEVANE MOURA GRIMAUTH LOPES
Secretaria Executiva

Devane M. G. Lopes
Secretaria Executiva do Conselho
Municipal de Educação de Palhoça - COMED
Matrícula nº. 800424
RG. Nº. 3.383.526

Secretaria Municipal de Educação de
Palhoça / SC

Homologo este documento com
base no art. 2º parágrafo único
da lei nº 2.446, de 11 de outubro
de 2006

Data 22/05/2012
Jacelote I. da Silveira dos Santos
Nome (do Secretário de Educação
Flávio Faria
Assinatura (do Secretário)